

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**JULIANA GODINHO NOBRE**

**OS ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA E O SEU ESTUDO EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM**

**PARINTINS-AM**

**2017**

**JULIANA GODINHO NOBRE**

**OS ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA E O SEU ESTUDO EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado à Universidade do Estado do Amazonas-UEA, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras-Habilitação em Língua Portuguesa, sob a orientação da Professora Mestre Patrícia Christina dos Reis.

**PARINTINS-AM**

**2017**

**JULIANA GODINHO NOBRE**

**OS ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA E O SEU ESTUDO EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Letras-Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas, pela Banca Examinadora.

Parintins, 12 de dezembro de 2017

---

**Prof<sup>a</sup> MSc. Patrícia Christina dos Reis**  
Universidade do Estado do Amazonas

---

**Prof. MSc. Franklin Roosevelt Martins de Castro**  
Universidade do Estado do Amazonas

---

**Prof. MSc. Luís Alberto Mendes de Carvalho**  
Universidade do Estado do Amazonas

**PARINTINS-AM  
2017**

Dedico este trabalho aos meus pais, meus familiares e a todos que me apoiaram em meio a angústias e preocupações que passaram por minha causa, por terem dedicado suas vidas a mim, pelo carinho e estímulo que me ofereceram e me ajudaram a conquistar meu objetivo, dedico-lhes essa conquista como gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ele me proporcionar saúde todos os dias para elaborar o meu TCC, a minha mãe Eliana Farias Godinho, ao meu padrasto Francilúcio Medeiros de Souza e ao meu pai José Elder Malagueita Nobre por me apoiarem na elaboração deste trabalho que ajudou-me indiretamente, a minha orientadora Patrícia Christina dos Reis, pela paciência e carinho com que sempre me acolheu;

Agradeço a escola que concedeu horários e dias para que eu realizasse a minha coleta de dados para a realização da minha pesquisa.

Agradeço aos meus professores que sempre souberam me encaminhar nos estudos e aos meus colegas pelo apoio e estímulo.

## **EPIGRAFE**

Algumas pessoas, crenes de que estão defendendo a língua, a identidade e a pátria, estão é reforçando velhos preconceitos e imposições...Vamos cultivar a gramática tradicional e fomentar o preconceito? Nem pensar!

Ana Maria S.Zilles

## RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a importância de estudar as palavras estrangeiras que estão presentes na Língua Portuguesa chamadas de estrangeirismos, ou seja, a entrada de outros idiomas na Língua Portuguesa, principalmente palavras da Língua Inglesa. Devido à Revolução Industrial que modernizou as indústrias inovou as máquinas e melhorou a tecnologia, houve um aumento no uso das palavras estrangeiras nas propagandas, marcas e produtos diversos que influenciam a vida da sociedade brasileira, dos mais jovens principalmente pois são eles que estão mais ligados à tecnologia e utilizam essas palavras em seu cotidiano. Em determinadas situações, a sociedade brasileira utiliza as palavras estrangeiras ao invés de utilizar as palavras da sua própria língua. É perceptível esse constante uso em nomes de comércios, cardápios, nas lojas os comerciantes utilizam *sale* e *off* para promoções e com isso algumas palavras da Língua Portuguesa caem em desuso. Esses comerciantes desconhecem a origem da palavra, sabem que é estrangeira, mas desconhece a grafia como é perceptível em alguns outdoors. Para embasar o presente trabalho foram utilizados os teóricos como Bagno (2004), Bortoni-Ricardo (1984), Camara Jr (1989), Garcez; Zilles (2004) entre outros autores que compõem as referências bibliográficas. Este trabalho de conclusão de curso apresenta o resultado de uma intervenção realizada em uma escola de Ensino Médio de Parintins/AM, com o objetivo de verificar o conhecimento de alguns empréstimos linguísticos e a influência destes na ortografia dos alunos de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Estrangeirismos; Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

The present work reflects on the importance of studying the foreign words that are present in the Portuguese Language called foreignisms, that is, the entry of other languages in Portuguese Language, mainly the words of the English Language. Due to the Industrial Revolution that modernized the industries in that innovated the machines and improved the technology, there was an increase in the use of the advertisements, brands and diverse products that influence the life of the Brazilian society, of the young people mainly since they are more that they are connected technology and use these words in their daily lives. In certain situations, Brazilian society uses foreign words instead of using the words of its own language. It is noticeable this constant use in trade names, menus, in the stores the merchants use sale and off for promotions with that some words of the Portuguese Language fall into disuse. These merchants do not know the origin of the word, they know that is foreign, but it does not know the spelling as it is perceptible in some outdoors. To support the present work were used theorists as Bagno (2004), Bortoni-Ricardo (1984), Camara Jr (1989), Garcez; Zilles (2004) among other authors that compose the bibliographical references. This work of conclusion of the course presents the result of an intervention carried out in a high school of Parintins/AM, with the objective of verifying the knowledge of some linguistic loans and their influence in the spelling of the Portuguese Language students.

**Keywords:** Portuguese Language; Foreign Languages; English Language.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Questionário de número 01 para diagnosticar o número de alunos que entendem a Língua Inglesa.-----	58
Figura 2: Questionário de número 02 para verificar o número de alunos que conhecem um pouco a grafia das palavras.-----	58
Figura 3: Questionário de número 03 para verificar o número de alunos que dominam a grafia das palavras em Língua Portuguesa.-----	59
Figura 4: Questionário de número 01 para verificar a ocorrência do estrangeirismo Impeachment que o discente respondeu Dilma. -----	59
Figura 5: Questionário de número 03 para verificar se o discente sabe dizer os meios de entrada dessas palavras na Língua Portuguesa e se prejudica a Língua.-----	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LE Língua Estrangeira

LP Língua Portuguesa

LI Língua Inglesa

L2 Segunda Língua

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Questão de número 01- Você estuda Inglês, ou já estudou Inglês fora da escola, como por exemplo em algum cursinho particular?-----	32
Gráfico 2: Questão de número 02- Você gosta de Inglês? Porque?-----	33
Gráfico 3: Questão de número 03- Você costuma ouvir músicas em Inglês?-----	34
Gráfico 4: Questão de número 04- Você conhece jogos em Inglês (vídeo games, computer games)?-----	34
Gráfico 5: Questão de número 05- Liste as palavras em inglês que você conhece e ouve no seu cotidiano escolar, nas músicas e nos jogos.-----	35
Gráfico 6: Questão de número 07- Das palavras listadas abaixo quais você conhece? Marque com um (X) as que você conhece e escreva-as em Português.-----	36
Gráfico 7: Gráfico de número 01 da questão de número 01 do segundo questionário-Das palavras listadas abaixo escreva a grafia correta em Português.-----	37
Gráfico 8: Gráfico de número 02 da questão de número 01 do segundo questionário- Das palavras listadas abaixo escreva a grafia correta em Português.-----	37
Gráfico 9: Gráfico de número 01 da questão de número 01 do terceiro questionário- Escreva a grafia das palavras abaixo em Português.-----	38
Gráfico 10: Gráfico de número 02 da questão de número 01 do terceiro questionário- Escreva a grafia das palavras abaixo em Português.-----	39

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I:REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
1.0.O QUE É ESTRANGEIRISMO	15
1.1.AS CAUSAS POSSÍVEIS DO USO DESSAS PALAVRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA	15
1.2. OS MEIOS ATRAVÉS DOS QUAIS ESSAS PALAVRAS ADENTRARAM A LÍNGUA PORTUGUESA	19
1.3. A FORMA COMO ESSAS PALAVRAS SÃO UTILIZADAS NA LÍNGUA PORTUGUESA	22
1.4.O PRECONCEITO COM O ESTRANGEIRISMO	24
1.5.POLÍTICA LINGUÍSTICA CONTRA OS ESTRANGEIRISMOS	25
1.6.ESTRANGEIRISMOS NOS COMÉRCIOS DE PARINTINS	25
<b>CAPÍTULO II- CAMINHOS METODOLÓGICOS DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>28</b>
2.0.O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO	28
2.1.REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS	28
<b>CAPÍTULO III-RESULTADOS ALCANÇADOS</b>	<b>32</b>
3.0.RESULTADO DAS ENTREVISTAS	40
3.1.INTERVENÇÃO	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>57</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho investigou como temática os estrangeirismos na Língua Portuguesa e seu estudo em uma turma de uma escola da rede pública do município de Parintins/AM. Teve como objetivo mostrar aos alunos que na Língua Portuguesa há palavras de origem Inglesa que são utilizadas pelos seus falantes, principalmente os jovens ligados à tecnologia utilizam essas palavras em seu vocabulário, mas que muitas vezes esses falantes desconhecem sua origem. As palavras estrangeiras, em sua grande maioria contribuem para o enriquecimento linguístico, mas, às vezes utilizar termos estrangeiros em excesso torna-se prejudicial à Língua Portuguesa.

A inserção de termos estrangeiros na Língua Portuguesa iniciou-se devido à Revolução Industrial que modernizou as indústrias com as máquinas que fabricam os produtos que são importados e, mas, recentemente, devido à globalização que revolucionou os meios midiáticos que influenciam a população com seus diversos produtos diferentes dos regionais. Portanto, a influência da mídia faz com que palavras de origem inglesa, francesa, espanhola e dentre outros idiomas adentrem a Língua Portuguesa e façam parte do vocabulário dos Brasileiros. Por isso, esse tema foi escolhido devido a inúmeras palavras de outros idiomas que os Brasileiros falam na Língua Portuguesa e cuja origem muitas vezes desconhecem. São várias as palavras, como por exemplo: *football* que na Língua Portuguesa é conhecida como futebol.

Dessa forma este estudo possui como foco principal mostrar que na Língua Portuguesa há palavras de outros idiomas, mas que muitos não conhecem a origem, principalmente os mais idosos. Alguns jovens conhecem, mas outros desconhecem as palavras que utilizam em suas falas.

Na Língua Portuguesa existem diversas palavras que são oriundas da Língua Inglesa como *lord, strogonoff, piercing, bullying, stock, ping pong* entre outras que fazem parte deste estudo e que a população desconhece a sua origem e grafia. Os jovens utilizam bastante estas palavras como por exemplo a palavra *bullying* que é muito utilizada pelos alunos em sala de aula.

A globalização e a mídia influenciam os alunos a utilizarem estas palavras, pois, a propaganda na televisão mostra determinado produto de marca e os jovens utilizam o termo para ampliar o seu vocabulário. Deixam de falar na sua língua de origem e falam na língua estrangeira, o que segundo alguns críticos, prejudica a Língua Portuguesa porque a língua perde a identidade nacional.

Essas palavras adentraram a Língua Portuguesa por meio de empréstimos e nela permanecem. A língua portuguesa sofre alteração, muitas expressões deixam de ser utilizadas e são utilizados termos novos conhecidos como neologismos.

Palavras originadas de outros idiomas como o francês, o inglês, o espanhol entram na Língua Portuguesa de duas formas: há palavras que sofrem aportuguesamento e palavras sem aportuguesamento.

As palavras que sofrem aportuguesamento possuem a grafia e a pronúncia parecidas com a Língua Portuguesa, como por exemplo futebol. Outras palavras são utilizadas na Língua Portuguesa de forma como são escritas em inglês, como *pizza*, *hot-dog* e *cross*.

Com a globalização, o uso de palavras estrangeiras fez com que surgissem novos vocábulos, multilinguismos na Língua Portuguesa. Mediante a influência da Língua Inglesa que é uma língua universal e que permite o mínimo de comunicação entre todos, a Língua Portuguesa perde não só a identidade cultural, mas também a idiomática. Constata-se que essa liderança idiomática é reflexo de vários fatores, sendo o mais relevante, a globalização acompanhada por uma perceptível e inegável predileção por termos estrangeiros, por usuários de nosso idioma, resultando em influência na língua e na cultura brasileira.

O estrangeirismo é uma constante nos processos culturais em todo o mundo. A análise do papel da aquisição de empréstimos linguísticos permeia os processos de colonização e as migrações, numa miscigenação cultural que se processa geralmente por parte dos moradores de um local.

A sociedade utiliza em sua fala estas palavras, mas muitos desconhecem que a origem da mesma é de outro idioma e desconhecem a sua grafia, porém, é importante saber a origem e a grafia das palavras estrangeiras para poder saber o que está dizendo.

No capítulo I o presente trabalho aborda sobre os teóricos como Garcez e Zilles (2004), Rajagopalan (2003), Henriques Neto (2011), entre outros que explicam sobre o que é estrangeirismo, as formas que essas palavras são utilizadas na Língua Portuguesa, as causas desses usos e as políticas para evitar o uso dessas palavras.

Garcez e Zilles (2004, p.15) afirmam que o estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que originou o empréstimo.

O capítulo II faz uma abordagem da forma que este trabalho foi realizado. Iniciou-se com um estágio de 30 horas nas aulas de Língua Inglesa, foram aplicados três questionários com os alunos e o docente da turma e foram realizadas 25 entrevistas com 25 alunos para saber se eles desconhecem a origem e a grafia das palavras dos três questionários.

O método de abordagem da realização da coleta de dados foi o hipotético-dedutivo, pois de acordo com Popper apud Lakatos (2003, p.95), o método científico parte de um *problema* ( $P_1$ ), ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória, uma *teoria-tentativa* (TT), passando-se depois a criticar a solução, com vista à *eliminação do erro* (EE) e, tal como no caso da dialética, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a *novos problemas* ( $P_2$ ).

A natureza da pesquisa é quali quanti, porque, foi verificado a quantidade de alunos que possuem conhecimento de termos da Língua Inglesa e seus correspondentes na Língua Portuguesa e, por outro lado, foram analisadas as respostas de forma qualitativa.

O capítulo III aborda sobre a análise dos resultados que será apresentada através de gráficos, descrição e entrevistas. O resultado foi satisfatório, pois foi verificado neste presente trabalho que os sujeitos pesquisados utilizam as palavras estrangeiras em seu vocabulário, mas desconhecem a grafia da palavra. Outra constatação é que mesmo existindo o aportuguesamento de alguns estrangeirismos, os alunos optam pela grafia em inglês, o que demonstra a força da língua estrangeira em nosso meio.

## **CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.0. O QUE É ESTRANGEIRISMO?**

Estrangeirismo é o processo que introduz palavras de diferentes idiomas na Língua Portuguesa. De acordo com o idioma de origem, as palavras recebem nomes específicos, tais como o anglicismo (do inglês), galicismo (do francês), etc. O estrangeirismo pode ocorrer com aportuguesamento, quando a grafia e a pronúncia da palavra são adaptadas para o Português. E sem aportuguesamento quando a grafia da palavra estrangeira é mantida. Para Garcez e Gilles:

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades lingüísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que originou o empréstimo (Garcez; Zilles, 2004, p. 15).

A maioria das palavras da língua portuguesa tem origem latina, grega, árabe, espanhola, italiana, francesa ou inglesa. Essas palavras são introduzidas em nossa língua por diversos motivos, sejam eles fatores históricos, socioculturais e políticos, modismos ou avanços tecnológicos. As palavras estrangeiras geralmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico. A Academia Brasileira de Letras, órgão responsável pelo Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa, tem função importante no aportuguesamento dessas palavras.

### **1.1. AS CAUSAS POSSÍVEIS DO USO DESSAS PALAVRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA**

A globalização tornou o uso dessas palavras estrangeiras mais intenso, ou seja, com o passar dos anos esse processo foi evoluindo cada vez mais. Nos comércios locais, na mídia, nos *outdoors* há o uso de palavras estrangeiras. Essas palavras são utilizadas no cotidiano dos brasileiros.

Um empréstimo representa generalizadamente a utilização de algo que pertença a outrem. Uma unidade lexical estrangeira, ao integrar a língua nacional, representa um empréstimo linguístico. Esse neologismo intitula-se estrangeirismo. À medida que passa a fazer parte da língua nacional, não sendo mais considerado estranho esse empréstimo passa a constar, inclusive nos dicionários.

Essa enriquecedora utilização de unidades lexicais de outros sistemas lingüísticos muitas vezes é adotada no momento em que se importam objetos ou modelos que não possuem

nomenclatura equivalente na língua portuguesa. Para Câmara Júnior (1989, p. 269), os empréstimos abrangem “(...) todas aquelas aquisições estrangeiras que uma língua faz em virtude das relações políticas, comerciais ou culturais, propriamente ditas, com povos de outros países”.

Como mencionado anteriormente, algumas palavras da Língua Inglesa que passaram pelo processo de aportuguesamento tiveram modificações em sua escrita, outras não tiveram, como por exemplo, *sandwich* que escreve-se na Língua Portuguesa sanduíche; *bullying* uma palavra utilizada para referir-se a preconceito não modificou sua escrita e escreve-se *bullying*.

A língua portuguesa falada no Brasil a partir de sua colonização fez aquisições da língua africana e da língua tupi. Essa adoção, além de enriquecer a língua portuguesa, distanciou-a da língua portuguesa em Portugal. É interessante notar, como bem adverte Bagno (2004, p. 74), “que os estrangeirismos não alteram as estruturas da língua, a sua gramática”.

Os estrangeirismos são palavras oriundas de outro idioma na LP, são incrementos de novos vocabulários na Língua, pois, os falantes nativos da Língua Portuguesa que teve sua implantação no Brasil com a colonização dos portugueses utilizam essas palavras, expressões e termos que a mídia mostra em seu cotidiano.

A sua inserção acontece em campo morfológico e lexical, não sintático, ou seja, insere-se um vocábulo de língua estrangeira em detrimento de um vocábulo nacional, mas as estruturas frasais não se alteram. Mesmo assim, a opinião entre estudiosos se divide nesse ponto, havendo quem critique o uso abusivo de vocábulos e expressões estrangeiros.

Para os puristas, as unidades lexicais estrangeiras devem ser empregadas quando não há termo equivalente na língua portuguesa e quando o seu aportuguesamento não é viável. O aportuguesamento dos vocábulos ou a utilização de termos nacionais equivalentes, entretanto, parecem não agradar à população, que largo uso faz de termos estrangeiros, principalmente de origem inglesa, nas mais variadas formas. Não é difícil encontrar, aliás, estrangeirismos escritos de maneira incorreta ou mesmo utilização de vocábulos sem o devido conhecimento de seu significado.

No que concerne à adoção maciça de vocábulos da língua inglesa, pode-se vislumbrar uma intencional utilização do estrangeirismo como busca de identidade cultural. Os Estados Unidos, metáfora de um excelente padrão de vida, estariam representados em seus vocábulos, como se estes fossem ícones daqueles. Infante (2001, p. 193) destaca que atualmente, na língua portuguesa do Brasil “a maior fonte de empréstimos é o inglês norte americano”.

Embora o uso de empréstimos linguísticos não seja uma prática nova, é preciso salientar que, com as mudanças ocasionadas recentemente, houve uma modificação considerável no

uso do estrangeirismo, pois, enquanto ferramenta, os aparatos tecnológicos de comunicação tornaram a troca de informações dinâmica em todo o mundo, mesmo entre as mais distantes nações. Para Hall “a ‘globalização’ se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de tempo espaço, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado”. (2006, p. 67).

Uma vez que a economia e o mercado tenham se tornado globalizados os produtos e os processos tecnológicos, uniformizados, exigem a utilização de termos e de vocábulos de compreensão também global. Mas não se trata apenas de uma necessidade econômica ou de trabalho: as comunidades globais também interagem por meio de uma universalização de linguagem que certamente privilegia uma língua mais elitizada em detrimento de outra considerada menor expressiva. Zilles aponta:

No campo das mudanças linguísticas, os empréstimos de palavras ou expressões são em geral associados a atitudes valorativas positivas do povo que os toma em relação à língua e à cultura do povo que lhes deu origem. Muitas vezes são utilíssimos à elite, que assim se demarca como diferente e superior [...]. Outras vezes, são felizes incidências na constituição identitária e cultural de um povo [...] (Zilles, 2004, p. 156).

Os processos midiáticos e a publicidade aproveitam essa valorização, por parte do consumidor, e abusam da substituição de vocábulos da língua portuguesa por estrangeirismos. Para Schmitz (2004, p. 95), “é necessário um pouco de bom-senso [...]. Muitos estrangeirismos são desnecessários, mas os termos no momento são essenciais para a progressão temática do discurso”.

Os termos e as palavras estrangeiras, ao adentrarem a Língua Portuguesa passam a fazer parte do vocabulário e os nativos utilizam- as com bastante frequência, por exemplo, ao invés de falarem cachorro quente preferem dizer *hot dog*, entre outras palavras, mas, o estrangeirismo utilizado em excesso faz a Língua Portuguesa perder a sua identidade nacional.

Dentro da perspectiva da globalização são os meios de comunicação que se revelam particularmente eficazes no desenhar, no tecer o inimaginável de todo ser humano. São os responsáveis, sempre, por nos fornecer uma delicada dose de magia dentro de um mundo que, por vezes, não é tão mágico assim. Nem todos os indivíduos, entretanto, são igualmente atingidos por esse processo, uma vez que eles encontram obstáculos na diversidade das pessoas e em diferentes lugares.

Fielmente ligados à noção de aldeia global, que é tida como “uma expressão da globalidade de ideias, padrões e valores sócio-culturais, imaginários” (Ianni, 2004, p. 119), os meios de comunicação podem expandir suas influências em todos os aspectos.

Conforme afirma Lucena (2012, p.14) os estrangeirismos detêm um determinado controle sobre como determinados fatores nacionais, regionais, locais ou mundiais serão difundidos mundo afora. Esse processo de revolução cultural que passou a influenciar o comportamento do homem aconteceu de forma lenta e, para alguns grupos sociais, não houve respeito às suas culturas - o que, de certa forma, transparecia que os mesmos já estavam inseridos nesse processo naturalmente. O fenômeno da comunicação de massa, depois dos anos 1980, com o processo de informatização e, em seguida, com o surgimento da rede mundial de computadores, supervalorizou a internacionalização instantânea da comunicação. Ferramenta que beneficiou o processo de globalização, ao eliminar fronteiras e barreiras para a comunicação com outras nações, a Internet acelerou a autonomia entre os povos de cada região, tornou dinâmico o processo de ensino e aprendizagem e influenciou o desenvolvimento social e moral das pessoas. Imaginem-se milhares de informações acessíveis a indivíduos pertencentes às mais diferentes culturas, nos mais diversos lugares.

De acordo com Lucena (2012, p.14) dessa forma, o acesso às informações, ao conhecimento de novas tradições e aos costumes é totalmente acessível, e essa grande acessibilidade que a Internet proporciona, pode ser benéfica em vários aspectos, mas também pode acarretar declínio de conceito de sociedade local, uma vez que se passa por um processo de multiculturalismo. Participar desse processo de globalização exige competência intercultural, uma vez que as pessoas sentem a necessidade de adaptar-se a diferentes estilos de ser, de operar e de comunicar-se. Essa competência implica conhecer outras culturas e as diversas maneiras como as pessoas se comunicam.

Com o surgimento das palavras estrangeiras na Língua Portuguesa, os falantes nativos da Língua passam a conhecer outras culturas através das mesmas, pois, elas ditam sobre nome de lugares, comidas, entre outros. A culinária, principalmente o *sandwich* que é um lanche que os falantes nativos da Língua Portuguesa consomem é um tipo de comida de origem inglesa, ou seja, originou-se na Inglaterra.

O estrangeirismo, por conseguinte, deixa de ser mera necessidade e passa a ser um mecanismo de inclusão ou de exclusão de indivíduos numa determinada esfera social. As sociedades dominantes sabem de sua capacidade de imposição de determinados valores e o estrangeirismo passa a se constituir ferramenta de discursos globalizados. Essa forma de dominação pouco é percebida por aqueles que a absorvem e que aceitam passivamente a mudança sócio-cultural e a uniformização advinda da adoção da cultura dominante. A língua passa a ser meio de dominação ao acompanhar a disseminação de valores, a aquisição de produtos, a negociação entre países.

## 1.2. OS MEIOS ATRAVÉS DOS QUAIS ESSAS PALAVRAS ADENTRARAM A LÍNGUA PORTUGUESA

Através de empréstimos e da globalização a população brasileira falante da LP foi influenciada a acrescentar no seu vocabulário termos estrangeiros.

Segundo Henriques (2011, p.137, 138) a língua dispõe ainda de vocábulos formados sob condições específicas, as quais envolvem princípios de influência linguística, necessidade expressiva ou simplicidade. Estão nesse caso, de um lado, siglas e abreviaturas e, de outro, neologismos e estrangeirismos.

Nas siglas ocorrem casos de estrangeirismos, como por exemplo KW Kilowatt é uma palavra de origem estrangeira que está presente no vocabulário da Língua Portuguesa. As abreviaturas são outros meios que ocorrem as palavras estrangeiras.

As siglas e abreviatura englobam as siglas no conjunto das formas complexas por serem resultantes de um processo de “truncação”- são palavras formadas pelas letras iniciais de um sintagma e remetem a um significado que pode ter cunho institucional (PV é sigla para Partido Verde, Polícia de Vigilância; ISS é sigla para Imposto sobre Serviço), eufemístico (“pqp” e “cdf” são siglas que encobrem expressões chulas) ou de outra natureza. Como vocábulo formal acrossêmico (ou acronímico), a sigla é forma primitiva para outras informações, como em: “deputados *antipeemedebistas*” (prefixação), “comunidade uerijana”(sufixação), “aliança pt-pdt”(justaposição). (Cabré, 1992, p.177).

Conforme afirma Henriques (2011, p.137,138) em tese, todas as siglas podem dar origem a itens lexicais ortograficamente convencionais. Por exemplo, a existência de tevê (<tv), cassete (k7) e elepê (<lp) pode nos levar a crer que, um dia, também teremos cedê (<cd) e devedê (<dvd). Mas também podemos achar pouco provável que, por ter a sigla UERJ originando a derivação uerijano, também deveríamos ter, a partir da sigla UFRJ, a derivação ueferrejtiana. A inibição quanto ao seu uso se dará, provavelmente, por causa do número de sílabas na leitura da sigla: no primeiro caso lê-se “uéérji”, com 3 sílabas (ou 2); no segundo, lê-se “uéfiérrijóta”, com 7 sílabas.

Algumas siglas sofreram aportuguesamento e modificaram a sua origem e estrutura, outras, sem o processo de aportuguesamento não se modificaram.

Em alguns casos, a sigla pode coincidir com a aglutinação de partes menores de vocábulos, como em Detran (<departamento + trânsito), Mercosul (<mercado + sul) ou mesmo resultar em vocábulos formais: Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Febraban (Federação Brasileira das Associações de Bancos). Nesses casos, é bastante comum que a grafia da sigla entre em desacordo com a convenção ortográfica em vigor:

Mercosul-por que não grafar com “ss” (=girassol)?

Detran e Febraban- como retirar o “n” e grafar “ã” (=talismã, afã)?

Segundo Henriques (2011, p.138) a abreviatura, diferente da sigla, não se constitui rigorosamente como vocábulo formal pois, é marcada pela presença de um ponto, caracterizador da redução do vocábulo ao qual reporta. Quando se escreve “prof.” lê-se “professor” ( e não “prófi”) e quando um aluno chama, carinhosa ou pejorativamente, seu professor de “prófi”, na verdade ele não fez uso de uma abreviatura (e sim de uma abreviação, que deve ser grafada “prófi” ou “prófe”).

Os neologismos é o processo de entrada de novas palavras na Língua Portuguesa, em sua grande maioria, as palavras estrangeiras são consideradas neologismos, pois, tornam-se novas na língua. De acordo com Henriques (2011, p. 138, 139) os neologismos estão, no que tange à formação, no mesmo patamar dos hibridismos a que nós já referimos. Distingue-os, porém, um elemento subjetivo bastante discutível, sua adequação.

Existem dois tipos de neologismos de acordo com Henriques (2011, p.138,139) os neologismos lexicais (ou formais) que são as palavras novas, isto é, não dicionarizadas ou recém-dicionarizadas, que podem ser objetivamente caracterizadas tomando-se como referência, no caso do Português do Brasil, o léxico oficial consignado no VOLP, embora os dicionários *Aurélio*, *Houaiss* e *Michaélis* também possam ser fonte de consulta para esse fim.

Os neologismos lexicais são formados a partir de critérios muito variados, admitindo-se num extremo a própria invenção de uma palavra, sem nenhuma lógica linguística aparente a não ser a simples junção de sons ou letras. É o caso que Ieda Maria Alves (1990) denomina “neologismos fonológicos” (pela criação de um item lexical cujo significante é criado sem tomar como base nenhuma palavra pré-existente).

No samba “Idioma Esquisito”, Néelson Sargento nos mostra com muita engenhosidade uma série de palavras proparoxítonas cuja pretensão poderia ser resumida na discussão do seguinte slogan: “se beber, não componha”:

Fui fazer meu samba na mesa de um botequim,  
Depois de umas e outras, o samba ficou assim;  
Estrambonático, palipopético, cibalenítico, estapafúrdico,  
Protopológico, antropofágico, presolopépico, atroverático,  
Batunitétrico, pratofinândolo, calotolético, carambolâmbolu,  
Posolométrico, pratofilônico, protopolágico, canecalônico.  
(CD Néelson Sargento 80 anos, 2005).

Os adjetivos que descrevem o samba feito “depois de umas e outras” se associam ao estado de embriaguez do eu-poético. Alguns ainda conservam um vestígio de “lucidez vernacular”: antropopágico, cibalenítico (<cibalena, um comprimido para dor de cabeça), atroverático (<atroverã, remédio para enjoo). Outros parecem pedaços cambaleantes de palavras:

estrambonático (<estrambólico? + lunático?), prosolométrico (<? + métrico), protopolágico (<proto? + ??), palipopético e presolopépico (<???)

Neologismos que não deixam pistas morfológicas nem fonológicas nem semânticas são palavras perdidas, como “os *gratifonísticos* e os *pseudoferilídicos* que se *tengam* com *frédios* de *antimalefania*” (trecho inventado). É compreensível então que o eu-poético do samba de Nelson Sargento, ao final da quarta estrofe, confesse: É isso aí, é isso aí/ Ninguém entendeu nada/ Eu também não entendi/ (Eu não vou repetir)...

Podemos entretanto afirmar que os neologismos lexicais, na maior parte das vezes, são palavras que têm nítida inspiração em outra(s): *bebemorar* (para fazer par com *comemorar*) associa as ideias de *beber* e *comer*, embora a segunda não faça parte da estrutura do verbo (co+memorar); *paitrocínio* se baseia na aproximação fonética com a primeira sílaba da palavra *patrocínio*. Caracteriza-se assim o que Ieda Alves (1990: 11-80) chama de “neologismos sintáticos” (criados a partir pela combinação de elementos já existentes no idioma).

Um neologismo lexical pode, em alguns casos, gerar outros neologismos lexicais, pelos mesmos princípios. É o que ocorre em palavras geradas a partir da mencionada *paitrocínio*: E essa simplicidade é colocada pelo elenco como um dos méritos do sucesso. “Começou como de brincadeira, sem dinheiro. Conseguimos na época R\$ 1 mil de ‘**tiotrocínio**’ (empréstimo da família)”, conta a atriz Thais Lopez da peça “Surto”. (FM Diário: 31/08/2006).

Ou em outros casos, como:

Caro Diogo, não querendo acabar com a tua esperança, deixo-te a seguinte mensagem que um piloto de automóveis me disse num desses fóruns de internet. Ele disse-me o seguinte: Em Portugal há 3 tipos de patrocínios: o **paitrocínio**, ou **tiotrocínio** e o **autotrocínio**, a troca de favores (exemplo: eu patrocino-te porque a empresa do teu pai compra milhares de euros de material à minha!!!). Por isso é melhor começares a contactar o teu **familiotrocínio** para poderes correr nesse trófeu... (Motonline: 14/02/2005).

São exemplos criativos que poderão representar o início da gramaticalização que é o processo pelo qual uma palavra passa a ser utilizada com um vocábulo gramatical ou um afixo. Cita-se como exemplo o radical “-trocínio”= “financiador”.

Mas um neologismo lexical pode igualmente produzir uma segunda nova formação com vínculos mais fonológicos do que semânticos. Um exemplo muito utilizado pela mídia nos anos de 2005 e 2006 ocorreu com a palavra *valerioduto*, popularizada pela imprensa para se referir a um dos muitos e grandes escândalos da política brasileira. Seu segundo componente

(-duto) serviu de base fonológica para a formação de *valerioindulto*, onde o novo radical adicionado dá mostras de que, apesar de o “condutor” ser réu confesso, os “conduzidos” nem sempre são condenados.

Um caso específico de neologia lexical é o estrangeirismo, objeto deste estudo.

Muitas vezes o neologismo lexical ocorre sob a forma de palavras não vernáculas, empregadas – por necessidade linguística – em sua grafia original (“gnocchi”, “show”, “slogan”, “pedigree”, “download”) ou aportuguesada (“nhoque”, “xou”, “eslôgã”, “pedigri”). Sejam vernáculos ou por empréstimo, o emprego de neologismos lexicais, porém, está sujeito a algumas indagações, pois afinal o uso gratuito de um neologismo pode ser considerado um “vício de linguagem”:

Para os neologismos vernáculos:

Que argumento justifica seu emprego?

Sua formação está de acordo com os paradigmas da língua portuguesa?

Para os neologismos por empréstimo:

Que argumento justifica seu emprego?

Sua grafia está de acordo com a convenção ortográfica em vigor?

(OU: -Por que se manteve a grafia na língua estrangeira?)

Respondidas satisfatoriamente, restaria considerar a possibilidade de contestação quanto ao uso.

Por exemplo, quando se usam palavras como *chucrute* (<francês), *cobalto* (<alemão) e *pulôver* (<inglês), é razoável que se diga estarmos diante de empréstimos que exprimem uma realidade que não existe na nossa cultura. Porém, até que ponto é possível dizer o mesmo para casos como os de *fast-food* e *shopping center* (<inglês)? Que sucedeu com as expressões *minuta* (que provém de um termo da gastronomia francesa *à la minute*) e *centro comercial*?

### **1.3. A FORMA COMO ESSAS PALAVRAS SÃO UTILIZADAS NA LÍNGUA PORTUGUESA**

As palavras estrangeiras são utilizadas no cotidiano da população brasileira devido à influência da mídia, da internet e de outros meios que constantemente levam os brasileiros a utilizarem em suas falas palavras de outros idiomas.

De acordo com Garcez; Zilles (2001, p.17 e 18) o movimento se inicia quando, ao se qualificar um empréstimo como estrangeirismo, há uma suspeita sobre a legitimidade do elemento linguístico.

Conforme afirma Garcez; Zilles (2001,p.18,19) devemos, então, reexaminar a definição do estrangeirismo. Em primeiro lugar, é importante notar que, embora pareça fácil apontar, hoje, *home banking* e *coffee break* como exemplos claros de estrangeirismos, ninguém garante que daqui a alguns anos não estarão sumindo das bocas e mentes, como o *match* do futebol e o *rouge* da moça; assim como ninguém garante que não terão sido incorporados normalmente.

Desse modo, um primeiro exame dos possíveis critérios que conferem a um empréstimo linguístico o caráter de estrangeirismo nos mostra que nem sempre é claro o status de um elemento emprestado. **Status**, por exemplo, é termo latino e, portanto seria português, pois, afinal, o português veio do latim? Ou seria estrangeirismo, já que se trata de termo erudito, tomado emprestado do latim depois que o português já era português? E os termos árabes-frutos da dominação da Península Ibérica-que se agregaram ao português antes que este invadisse o território gigantesco que hoje ocupa na América? Álcool, alqueire, alface: estrangeirismos? Assim, uma breve reflexão sobre o que hoje é parte legítima da língua, mas não foi ontem, já indica que não é simples dizer o que é português puro, nem é simples dizer como algo deixa de ser um estrangeirismo e passa a ser parte da língua da comunidade.

Garcez; Zilles (2001, p.21) afirmam ainda que assim, percebemos que a decisão quanto à legitimidade de um empréstimo como digno de uso prestigioso pela comunidade passa pelo consenso tácito de toda a comunidade, após certo tempo. Isso não surpreende, pois é o que acontece com quase todos os fatos da língua e é o que a torna imune a tentativas de controle deliberado por um grupo de indivíduos. Claro, estamos tratando da essência das línguas naturais, a língua falada, já que a sua representação escrita, ao contrário, é passível de controle e, justamente por isso, serve como padrão da língua prestigiosa do poder. As tentativas de regular, coibir ou promover o uso de uma forma linguística em detrimento de outra são, portanto inócuas para os propósitos linguísticos, embora o discurso que surja do debate a seu respeito não seja sem propósito para o embate político.

Para Garcez; Zilles(2001, p.29) na visão alarmista de que os estrangeirismos representam um ataque à língua, está pressuposta a noção de que existiria uma língua pura, nossa, isenta de contaminação estrangeira. Não há. Pressuposta também está a crença de que os empréstimos poderiam manter intacto o seu caráter estrangeiro, de modo que somente quem conhece a língua original poderia compreendê-los. Conforme esse raciocínio, o estrangeirismo ameaça a unidade nacional porque emperra a compreensão de quem não conhece a língua estrangeira. Isso seria equivalente a afirmar que um enunciado como “Eu baixei um programa novo de computador” seria “plenamente compreensível por todos os brasileiros de qualquer rincão, independentemente do nível de instrução e das peculiaridades da fala e escrita”

#### 1.4.O PRECONCEITO COM O ESTRANGEIRISMO

As palavras de origem estrangeiras têm sido alvo de críticas por pessoas que não aceitam essas palavras que se implementaram no português com a globalização e as tecnologias. De acordo com Bagno (2007, p.14):

Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que eles não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica.

Atualmente alguns críticos tem lutado para acabar com os termos estrangeiros, pois, os mesmos fazem com que os falantes nativos do português não os aceitem porque perdem a sua identidade, ou seja, não valorizam a sua própria língua. O que mais se observa é que os números de estrangeirismos, as palavras oriundas do inglês tem aumentado a cada dia que passa devido a influência dos meios de comunicação, músicas e outdoors, vídeo games e redes sociais. Os jovens são os que mais utilizam palavras estrangeiras na comunicação com os seus amigos.

Bagno (2007, p.08) afirma que, ora, a verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país- que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito-, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz o Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo o mundo. São essas graves diferenças de status social que explicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo linguístico entre os falantes das variedades não-padrão do português brasileiro- que são a maioria de nossa população-e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola.

De acordo com Bortoni (1984, p.76) a idéia de que somos um país privilegiado, pois do ponto de vista linguístico tudo nos une e nada nos separa, parece-me, contudo, ser apenas mais um dos grandes mitos arraigados em nossa cultura. Um mito, por sinal, de consequências danosas, pois na medida em que não se reconhecem os problemas de comunicação entre os falantes de diferentes variedades da língua, nada se faz também para resolvê-los. A mesma autora alerta para que não se confunda a ideia de “monolinguismo” com a de “homogeneidade linguística”. O fato de no Brasil o português ser a língua da imensa maioria da população não implica, automaticamente, que esse português seja um bloco compacto, coeso e homogêneo. Na verdade, como costume dizer, o que habitualmente

chamamos de português é um grande “balaio de gatos”, onde há gatos dos mais diversos tipos: machos, fêmeas, brancos, pretos, malhados, grandes, pequenos, adultos, idosos, recém-nascidos, gordos, magros, bem-nutridos, famintos etc. Cada um desses “gatos” é uma variedade do português brasileiro, com sua gramática específica, coerente, lógica e funcional. É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cultura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a verdadeira diversidade linguística de nosso país para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades não-padrão.

### **1.5. POLÍTICA LINGUÍSTICA CONTRA OS ESTRANGEIRISMOS**

Para os puristas, a entrada dessas palavras na Língua Portuguesa faz a língua perder a identidade nacional, enquanto que para muitos linguistas, a Língua não perde a identidade nacional, essas palavras são acréscimos na língua. Entre as pessoas que criticam a entrada de termos estrangeiros em nossa língua está o deputado Aldo Rebelo. Ele criou o projeto de lei 1676/1999, segundo o qual protegeria a língua portuguesa:

Nossa identidade nacional reside justamente no fato de termos um território imenso com uma só língua, está plenamente compreensível por todos os brasileiros de qualquer rincão, independentemente do nível de instrução e das peculiaridades regionais da fala e da escrita (justificação dos projetos de lei, ênfase acrescida). (Garcez, Zilles, 2001, p.26)

Do outro lado, estão linguistas como Rajagopalan (2003, p.100) que as línguas obedecem suas próprias leis. Para ele as línguas “evoluem, se renovam, se ajustam a novas exigências de comunicação e de contato com outros povos”.

### **1.6. ESTRANGEIRISMOS NOS COMÉRCIOS DE PARINTINS**

Parintins é um município brasileiro no interior do Estado do Amazonas, próximo à divisa com o Estado do Pará, Região Norte do país. Está situado na mesorregião do Centro Amazonense e microrregião de mesmo nome e localiza-se a leste da capital do estado, distando desta cerca de 369 quilômetros. Sua população foi estimada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 110 411 habitantes, sendo o segundo mais populoso do estado do Amazonas 5 952 km<sup>2</sup>, representando 0,3789% do estado do Amazonas, 0,1545% da região Norte brasileira e 0,0701% do território brasileiro, desse total 12,4235 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano o município é conhecido principalmente por sediar o Festival Folclórico de Parintins, uma das maiores manifestações culturais preservadas da América Latina. Localiza-se a margem direita do rio Amazonas, a vegetação, típica da região amazônica, é formada por florestas de várzea e de terra firme, tendo, ao seu redor, um relevo

composto por lagos, ilhotes e uma pequena serra. A principal forma de transporte entre Parintins e os demais municípios é o fluvial, além do aéreo, a temperatura média registrada é de 26° C.

No entanto, após uma pesquisa histórica de Parintins percebemos que com o desenvolvimento da cidade passou a existir influências da língua inglesa em vários pontos turísticos, rótulos de produtos e propagandas inseridos em nosso mercado. Partindo desse contexto percebemos os acréscimos na linguagem nos níveis fonológicos e lexicais dos Parintinenses que psiquicamente associam os significados que amplamente são utilizados nos contextos do seu dia-a-dia, sempre considerando que palavras estrangeiras geralmente passam por um processo de aportuguesamento fonológico e gráfico.

Em Parintins temos vários hotéis bastante conhecidos, como o Amazon River, por exemplo, que utiliza o nome em inglês e é requisitado tanto pela população nacional quanto internacional. Outros exemplos de anglicismo na cidade são vistos em boates, bares, trânsito (placas e sinalizações), aeroporto, praça dos bois, restaurantes e lanches onde se tem no cardápio opções como: *hot dog*, *pizza*, *milk shake*, entre outros.

Os comerciantes de Parintins, não remetem a nenhum outro idioma senão o inglês. Vale ressaltar alguns fatos que requerem outras discussões: a predominância desta ordem nos comércios de confecções e de móveis; a ocorrência ocasional em alguns estabelecimentos; e a não ocorrência em comércios como serralherias, farmácias, oficinas mecânicas, entre outros.

Se comparar os números de estabelecimentos em língua materna com os de língua estrangeira têm aproximadamente 20% contra 80% para a predominância da língua materna. Porém, observa-se que os números não parecem significativos quando comparados à reação das pessoas diante de um termo estrangeiro. Tal reação se estende também aos proprietários, muitas vezes constrangidos em pronunciar o nome do seu estabelecimento. Os proprietários desses comércios utilizam a Língua Estrangeira em seus comércios localizados na cidade de Parintins para “*ser diferente*” e acredita-se que os devidos comércios conseguem provocar nas pessoas algum tipo de reação que permite optar por entrar ou não neste estabelecimento. Sabe-se que na cidade de Parintins houve uns acréscimos perceptivos nos nomes de comércios com anglicismo.

Sabe-se que a cidade de Parintins por receber turistas necessita da utilização desses termos de origem inglesa, pois os mesmos facilitam para uma leitura mais rápida e facilita no deslocamento para um determinado local desconhecido.

A crescente internacionalização dos mercados levou as nações a adotarem o inglês como o idioma oficial do mundo dos negócios e considerando a importância econômica do município

de Parintins, do estado Amazonas em desenvolvimento, dominar o Inglês se tornou sinônimo de sobrevivência e integração global. O aprendizado do inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. O mercado atualmente considera um requisito básico no momento da contratação que o candidato domine o Inglês.

## **CAPÍTULO II-CAMINHOS METODOLÓGICOS DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

O presente trabalho originou-se a partir da disciplina de Língua Portuguesa VI que foi ministrada pelo Professor Luís Alberto Mendes de Carvalho, aos acadêmicos do 6º período do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Nessa ocasião foi realizada a seguinte pesquisa de TCC: Os Estrangeirismos no comércio de Parintins-AM, em que os acadêmicos foram divididos em grupos de 4 pessoas para a realização da pesquisa de campo. Foi a partir de então que originou-se o interesse por esta pesquisa.

### **2.0.O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO**

O presente estágio supervisionado de observação foi realizado na turma do 3º ano 02 do Ensino Médio, com início no dia 24/03/2017 e término no dia 11/09/2017, com uma oficina de intervenção. O estágio ocorreu sob a supervisão do Professor de Língua Inglesa do referente estabelecimento de ensino. As atividades que o docente costuma fazer com a turma do 3º ano 02 variam, tem dia que o mesmo copia uma lista de glossário no quadro para os alunos escreverem as palavras de Língua Inglesa, pois no final do ano letivo ele irá pedir aos alunos em forma de trabalho; utiliza o livro didático e realiza as atividades com interpretação dos textos do livro e realiza atividades de tradução e interpretação de textos. Assim, o estágio foi de suma importância pois durante o seu período foi observado como a metodologia de ensino utilizada pelo docente de língua inglesa contribui para o aprendizado dos alunos. Porém há um problema no ensino da língua inglesa: a falta de dicionário, pois a escola não disponibiliza dicionários para os alunos utilizarem, visto que é difícil aprender uma língua estrangeira que não é a língua materna sem a utilização de dicionário.

Portanto, o estágio de observação foi muito importante e antecedeu a aplicação de questionários entre os alunos e a consequente análise de dados para este TCC. Nos questionários foram utilizadas palavras que o docente de língua inglesa ensina em sala de aula para os alunos e foram utilizadas também palavras do cotidiano dos alunos.

### **2.1. REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS**

Através da observação das aulas de Língua Inglesa na turma do 3º. ano 02, com duração de 30 horas/aula, iniciou-se a coleta de dados que foi realizada com a aplicação de questionários aos alunos e ao professor da turma, em uma escola pública da rede estadual de ensino do município de Parintins-AM.

Na primeira aplicação realizada no dia 10 de abril de 2017, 32 alunos responderam um questionário que teve as seguintes perguntas:

- 1) Você estuda Inglês ou já estudou Inglês fora da escola, como por exemplo em algum cursinho particular?
- 2) Você gosta de Inglês? Por quê?
- 3) Você costuma ouvir músicas em inglês?
- 4) Você conhece jogos em inglês (vídeo games, computer games)?
- 5) Liste as palavras em inglês que você conhece e ouve no seu cotidiano escolar, nas músicas e nos jogos?
- 6) Cite nomes de comércios em Parintins (lojas, bares, restaurantes, etc.) que possuem nomes em inglês.
- 7) Das palavras listadas abaixo quais você conhece? Marque com um (X) as que você conhece e escreva-as em Português. a) *Basket-ball*; b) *Club*; c) *Sport*; d) *Knockout*; e) *Sandwich*; f) *Tennis*; g) *Shampoo*; h) *Impeachment*; i) *Nylon*; j) *Ping-pong*.

O questionário de número 01 foi para diagnosticar o nível de conhecimento linguístico da turma, já o segundo questionário pediu que os alunos escrevessem corretamente em Língua Portuguesa, algumas palavras cognatas em inglês.

Na segunda aplicação realizada no dia 15 de maio de 2017, 31 alunos responderam um questionário que teve a seguinte pergunta: Das palavras listadas abaixo, escreva a grafia em Português.

As palavras foram: a) *Base-ball*; b) *Bikini*; c) *Cowboy*; d) *Clip*; e) *Delete*; f) *Dollar*; g) *Drink*; h) *Stress*; i) *Film*; j) *Folklore*; k) *Goal*; l) *Picnic*; m) *Rally*; n) *Record*; o) *Sweater*; p) *Team*; q) *Test*; r) *Ticket*; s) *Volleyball*.

No segundo questionário o grau de dificuldade foi maior, pois conforme foi percebido no questionário de número 01 alguns alunos tem contato com a língua inglesa fora do ambiente escolar, outros sentiram dificuldade por não terem esse contato com a língua inglesa, somente estudam na Escola.

O terceiro questionário que foi aplicado no dia 05 de junho de 2017, contou com a participação de 31 alunos e continha as seguintes perguntas: 1) Escreva a grafia das palavras abaixo em Português.

a) *Bullying*; b) *Cartoon*; c) *Cartoonist*; d) *Check*; e) *Chip*; f) *Cross*; g) *Ferryboat*; h) *Football*; i) *Gang*; j) *Golf*; k) *Jeep*; l) *Lord*; m) *Piercing*; n) *Poker*; o) *Ski*; p) *Stock*; q) *Strogonoff*; r) *Surf*; s) *Tattoo*; t) *Toboggan*; u) *Yogurt*.

2) As palavras em português que você escreveu acima, assim como as palavras dos outros questionários, são exemplos de estrangeirismos. Explique o que você entende sobre estrangeirismos.

3) Quais são os meios mais comuns de entrada de palavras em Língua Estrangeira no vocabulário da Língua Portuguesa?

4) Na sua opinião, o uso de palavras estrangeiras prejudicam ou não prejudicam a Língua Portuguesa? Explique.

O questionário de número 01 iniciou-se com um diagnóstico da turma. Após a realização do diagnóstico da sala, o questionário de número 02 e o de número 03 foram realizados envolvendo palavras de um grau elevado de dificuldade.

Após a análise dos questionários foram analisadas algumas respostas que necessitavam maior esclarecimento. Assim, realizamos algumas entrevistas individuais com os alunos. Foram realizadas 25 entrevistas para esclarecer as respostas relativas aos seguintes termos: *impeachment, piercing check, stock, ticket, chip, lord*.

O método de abordagem da realização da coleta de dados foi o hipotético-dedutivo, pois de acordo com Popper apud Lakatos (2003, p.95), o método científico parte de um *problema* ( $P_1$ ), ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória, uma *teoria-tentativa* (TT), passando-se depois a criticar a solução, com vista à *eliminação do erro* (EE) e, tal como no caso da dialética, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a *novos problemas* ( $P_2$ ).

O presente trabalho inicia-se com uma hipótese de que o trabalho com vocabulário na aula de língua inglesa pode contribuir para o enriquecimento linguístico do aluno. Foi a partir desta hipótese que iniciou a seguinte pesquisa de campo, para verificar se os alunos na sala de aula conhecem ou desconhecem as palavras estrangeiras utilizadas por eles e a solução foi que eles desconhecem as palavras, principalmente a grafia das mesmas, pois nos três questionários eles erraram algumas, acertaram outras, muitos colocaram a tradução das palavras, outros o que a palavra significa, houve erros e acertos para se chegar a uma solução verídica.

A natureza da pesquisa é quali quanti, porque, foi verificado a quantidade de alunos que possuem conhecimento de termos da Língua Inglesa e seus correspondentes na Língua Portuguesa e, por outro lado, foram analisadas as respostas de forma qualitativa.

De acordo com Michel (2009, p.39) considera-se como “quali quanti” (importante instrumento da pesquisa social) a pesquisa científica que quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa.

A análise deste presente estudo iniciou com gráfico para verificar o índice de alunos que conhecem bem a LI e partiu desse pressuposto para comparar quantos alunos conhecem a grafia de cada palavra e quantos desconhecem. Após esse levantamento foram realizadas 25 entrevistas para saber o motivo de cada um desses alunos ter respondido da forma que respondeu, ou seja, foi realizada uma crítica qualitativa e finalizou com a intervenção cujo objetivo foi mostrar aos alunos a grafia de cada palavra dos três questionários que os mesmos responderam.

O método de procedimento é o monográfico ou estudo de caso, porque o presente trabalho iniciou com uma hipótese sobre um caso se as palavras estrangeiras ampliam o vocabulário dos alunos na aula de língua inglesa e buscou verificar o uso de palavras estrangeiras na língua portuguesa, entre alunos do Ensino Médio.

De acordo com Lakatos, Marconi (2001, p.80, 81) o método monográfico ou estudo de caso foi usado para estudar as operárias na Europa. Partindo do princípio de que qualquer caso que se estude em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de todos os casos semelhantes, o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são os 32 alunos e somente um docente da turma e, nos três questionários que foram aplicados, todos que estavam na sala responderam.

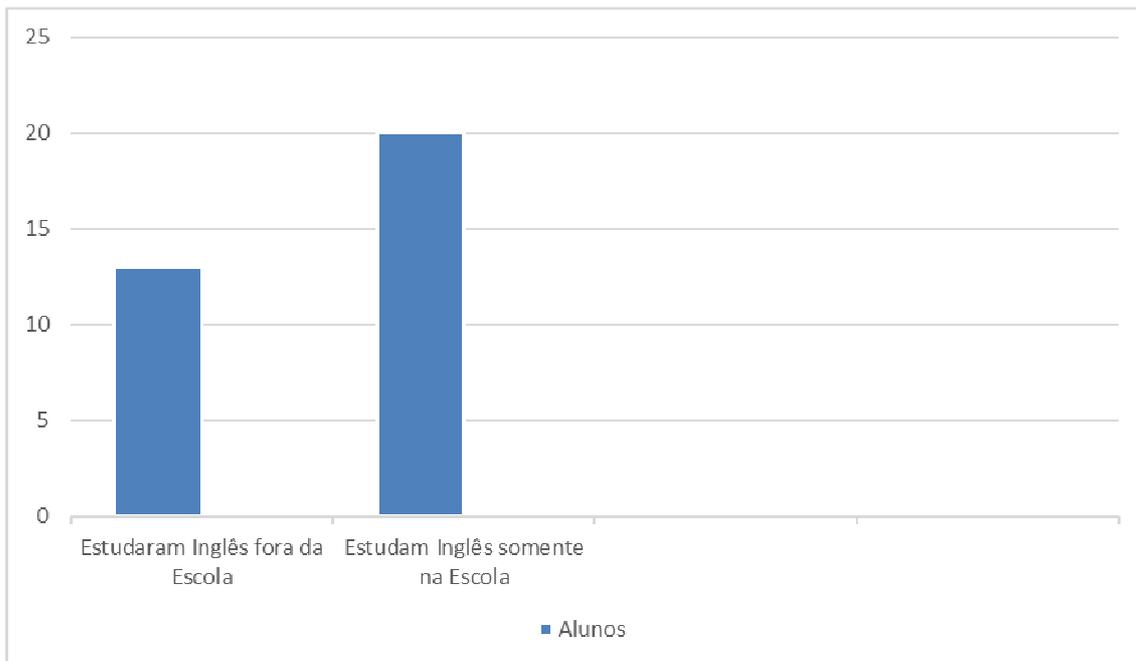
### CAPÍTULO III-RESULTADOS ALCANÇADOS

O questionário de número 01 que contém 07 questões foi aplicado no dia 10/04/2017 e contou com a resposta de 32 alunos e um docente, que responderam a seguinte questão: Você estuda Inglês ou já estudou Inglês fora da escola, como por exemplo em algum cursinho particular?

Apenas 12 alunos estudam Inglês ou já estudaram em cursinhos particulares fora da escola, enquanto que 20 alunos não fizeram cursinho de Inglês fora da escola, apenas aprendem o idioma na escola

O docente respondeu que estudou Inglês em três escolas diferentes. Observe no gráfico a seguir este resultado:

Gráfico de número 01- Você estuda Inglês ou já estudou Inglês fora da escola, como por exemplo em algum cursinho particular?



Fonte: Nobre e Reis, 2017.

Ao analisar este gráfico percebemos que esta quantidade de alunos que não estudam a LE fora da escola, não gostam por que sentem dificuldade para aprender a LE, já os alunos que estudam em cursinhos particulares ou que estudaram gostam da LE porque conseguem entender com facilidade, visto que, como foi falado anteriormente nas aulas observadas do docente não há o uso de dicionário por estes alunos porque o educandário não disponibiliza.

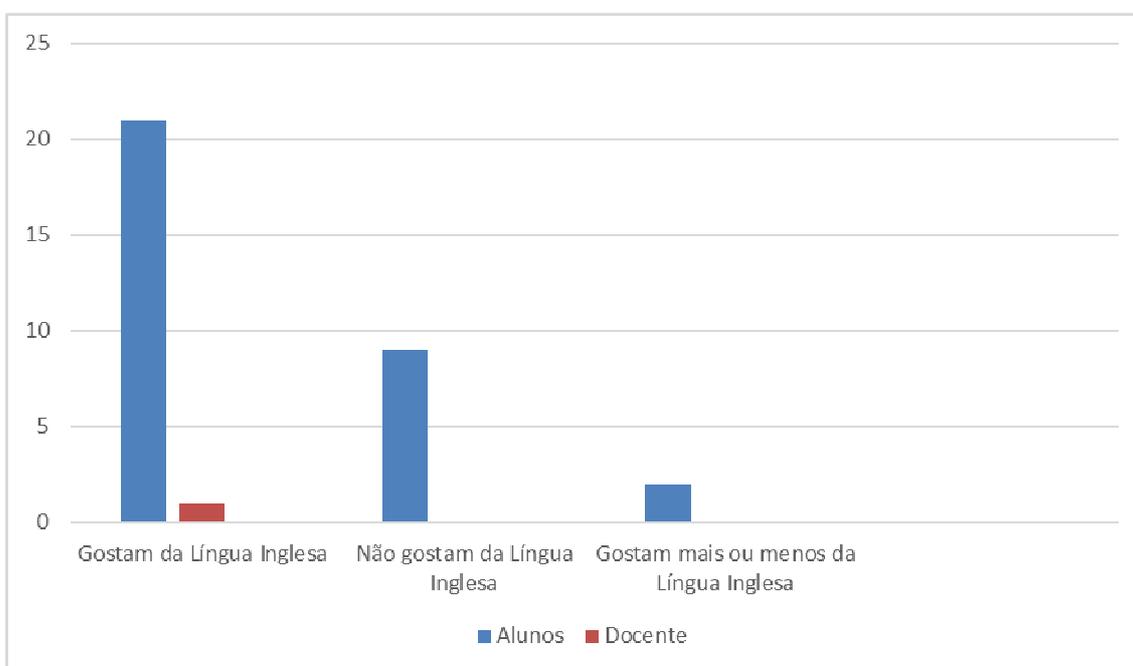
A pergunta de número 02 do questionário de número 01 é a seguinte: Você gosta de Inglês? Por que?

21 alunos responderam que gostam de Língua Inglesa porque escutam músicas, querem viajar para países onde a principal Língua é o Inglês e acham interessante o idioma. Enquanto que 09 alunos responderam que não gostam porque não conseguem compreender e 02 alunos responderam que gostam mais ou menos porque acham interessante aprender outra língua.

E o docente da turma respondeu que gosta de língua inglesa não por ser professor, mas porque ajuda a entender outros povos e conhecer outras culturas.

Para Hall “a ‘globalização’ se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de tempo espaço, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado”. (2006, p. 67).

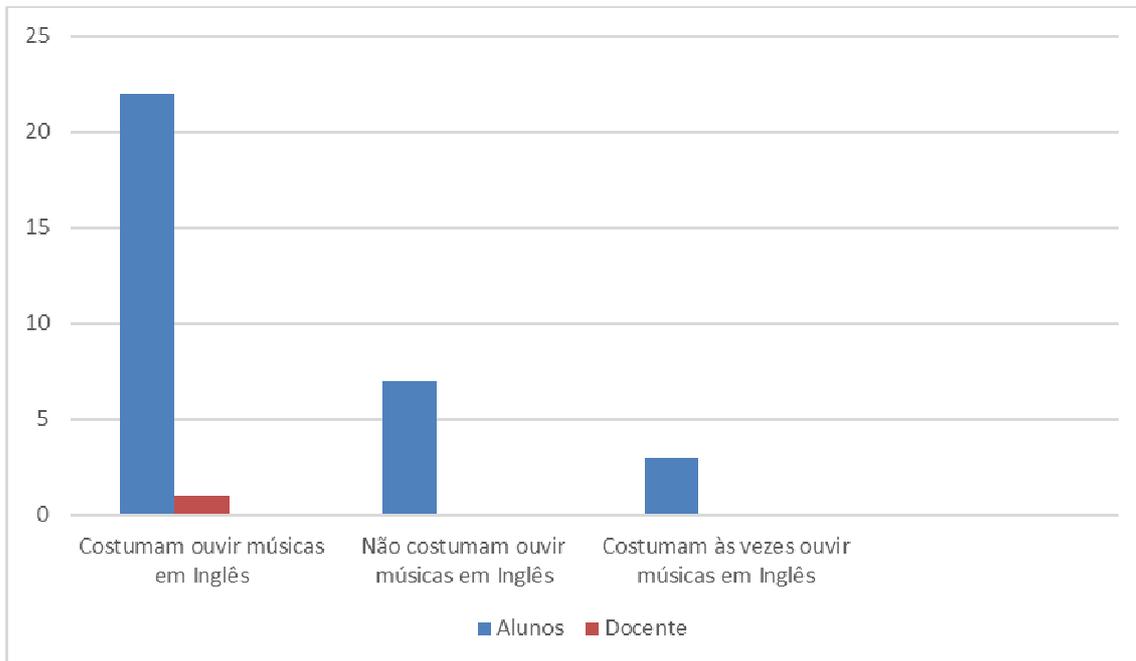
Gráfico de número 02-Você gosta de Inglês? Porque?



Fonte: Nobre e Reis, 2017.

Na análise da questão de número 03 referente a músicas em Inglês, 22 alunos responderam que costumam ouvir músicas em Inglês enquanto que 07 não costumam ouvir músicas em Inglês e apenas 03 escutam às vezes. O que percebe-se é que com a Globalização, as músicas, os jogos de video games e os nomes dos comércios estão cada vez mais utilizando a Língua Inglesa, principalmente as músicas em Inglês que a maioria da população brasileira escuta tem aumentado bastante. O docente da turma costuma ouvir músicas em Inglês devido às suas aulas, na maioria das vezes, o mesmo leva músicas em Inglês para os alunos ouvirem em sala de aula

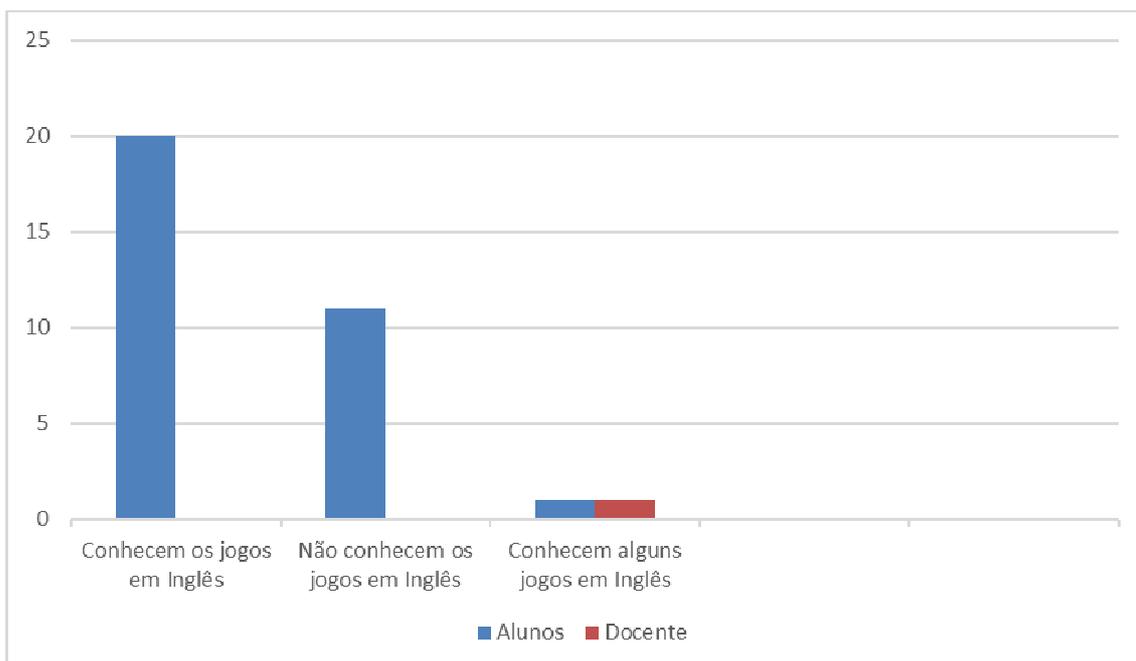
Gráfico de número 03-Você costuma ouvir músicas em Inglês?



Fonte: Nobre e Reis, 2017.

A questão de número 04 “Você conhece jogos em inglês (video games, computer games)?” obteve o seguinte resultado: 20 alunos responderam que conhecem pois costumam jogar video games, 11 alunos responderam que não conhecem pois não costumam jogar video games e 01 aluno respondeu que conhece um pouco. O docente da turma respondeu que conhece alguns.

Gráfico de número 04- Você conhece jogos em inglês (video games, computer games)?

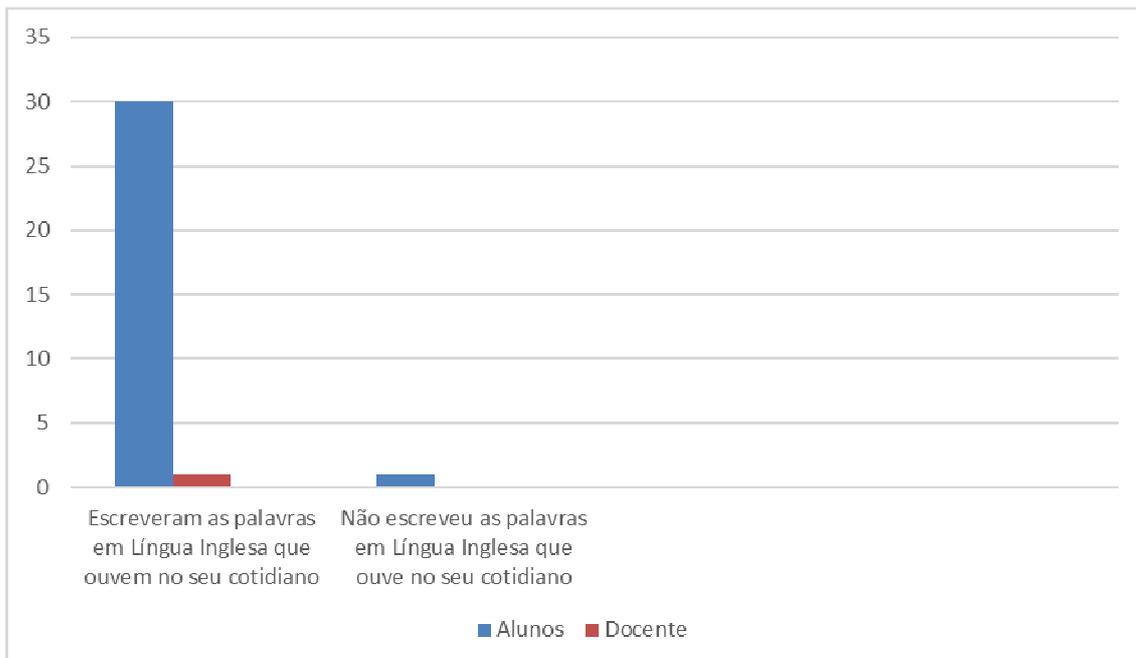


Fonte: Nobre e Reis, 2017.

A cada dia que passa e a cada ano aumenta o número de palavras de origem inglesa na LP que sofreram aportuguesamento. Os jovens com frequência que estão mais ligados à tecnologia são os que mais utilizam essas palavras.

A questão de número 5 que contém o seguinte enunciado “Liste as palavras em inglês que você conhece e ouve no seu cotidiano escolar, nas músicas e nos jogos” obteve o seguinte resultado: 30 alunos e o docente escreveram as palavras como Good morning, Baby, I love You, Sorry, Impeachment, Father, Teacher, School, etc, 01 aluna não escreveu nenhuma palavra porque não conhece.

Gráfico de número 05-Liste as palavras em inglês que você conhece e ouve no seu cotidiano escolar, nas músicas e nos jogos.



Fonte: Nobre e Reis, 2017.

A questão de número 06 em que o seu enunciado diz para citar nomes em Inglês de comércios da cidade Parintins, os nomes mais citados foram: Academia Fitness, Amazon River, Font Cell, Moto Center, Emporium, Show dos Calçados, Parintins Convention, Mc Dave's, Lan House, Logus, Belle Femme, Mundia Shopping, Eglefin, Fashion Modas, Shopping Cathedral, City Lar, Big Lar, Kuat Club, Mr Pizzo, Pro Show e Pet Shop.

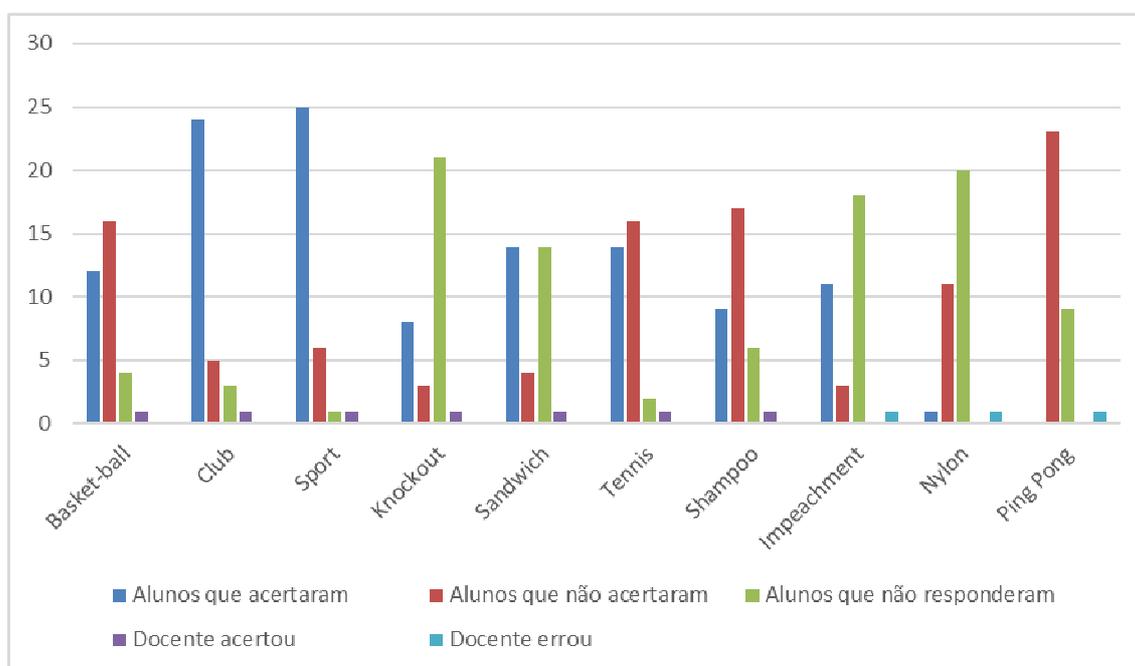
Ao realizar esta análise percebeu-se que os comércios estão cada vez mais utilizando nomes fantasias em suas fachadas para a possível identificação. Alguns comerciantes utilizam porque acham bonito, outros porque receberam influência e outros devido ao fato de os

produtos que costumam vender serem de origem estrangeira. Aumentou bastante o número de comércios com nomes em Inglês no município de Parintins-Amazonas.

Alguns donos destes estabelecimentos utilizam estes nomes pelo fato do município de Parintins, que localiza-se a 365 km da capital Manaus, conhecido por ser a terra do Boi-Bumbá Caprichoso X Garantido, atrair turistas de diferentes lugares do mundo inteiro e o vocabulário em língua estrangeira facilita o entendimento dos mesmos.

Na questão de número 7 foi feito um levantamento das palavras que os alunos conhecem, pois, atualmente, sabe-se que os jovens estão ligados cada vez mais à tecnologia e estas mesmas revelam palavras de outros idiomas sem ser a LP.

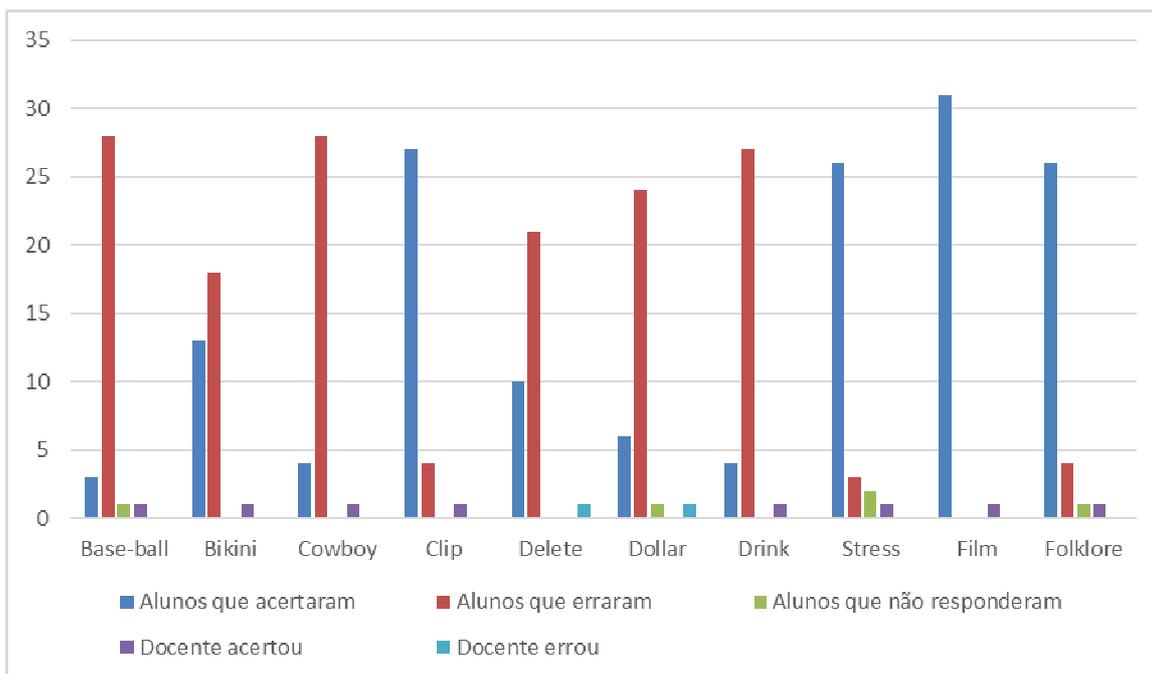
Gráfico da questão de número 07- Das palavras listadas abaixo quais você conhece? Marque com um (X) as que você conhece e escreva-as em Português.



Fonte: Nobre e Reis, 2017.

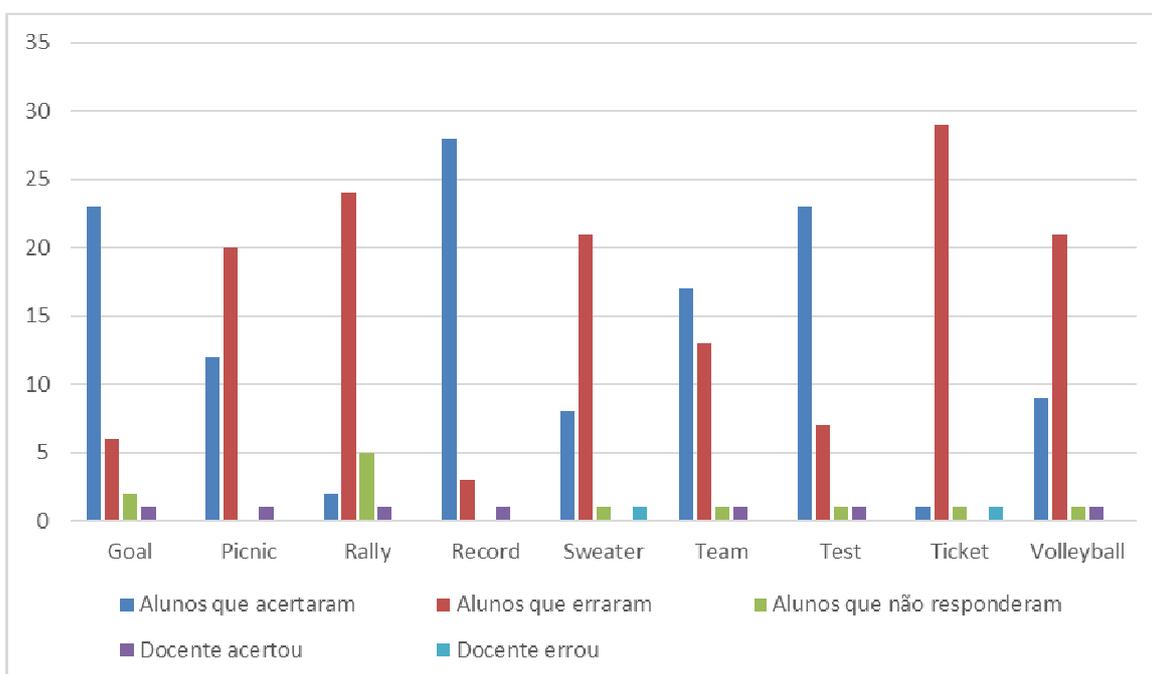
O questionário de número 02 continha 01 questão, foi aplicado no dia 15/05/2017 e obteve a resposta de 31 alunos e mais o docente da turma. Nele foi observado os acertos em língua portuguesa, ou seja, se os alunos dominavam a escrita dos estrangeirismos na língua materna. A questão era: das palavras listadas abaixo, escreva a grafia em Português.

Gráfico de número 01 questão de número 01 do segundo questionário- Das palavras listadas abaixo escreva a grafia em Português.



Fonte: Nobre e Reis, 2017.

Gráfico de número 02 da questão de número 01 do segundo questionário- Das palavras listadas abaixo escreva a grafia em Português.



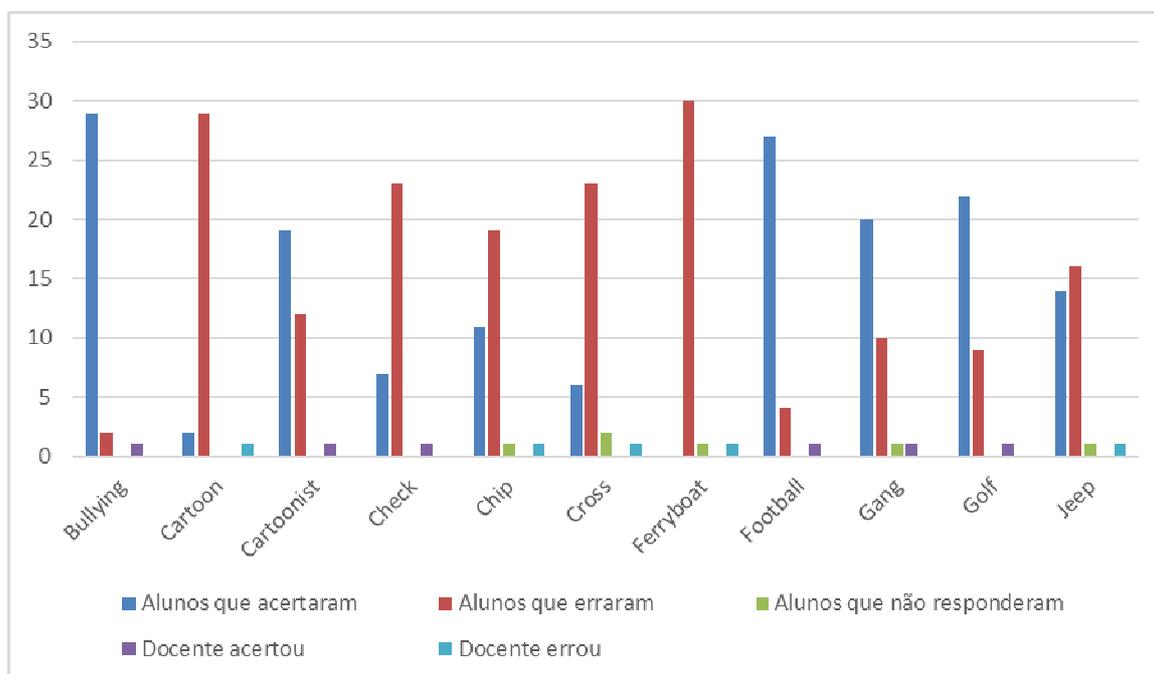
Fonte: Nobre e Reis, 2017.

Para Schmitz (2004, p. 95), “é necessário um pouco de bom-senso [...]. Muitos estrangeirismos são desnecessários, mas os termos no momento são essenciais para a progressão temática do discurso”.

Os termos e as palavras estrangeiras, ao adentrarem a Língua Portuguesa passam a fazer parte do vocabulário e os nativos utilizam- as com bastante frequência, por exemplo, ao invés de falarem cachorro quente preferem dizer *hot dog*, entre outras palavras, mas, o estrangeirismo utilizado em excesso faz a Língua Portuguesa perder a sua identidade nacional.

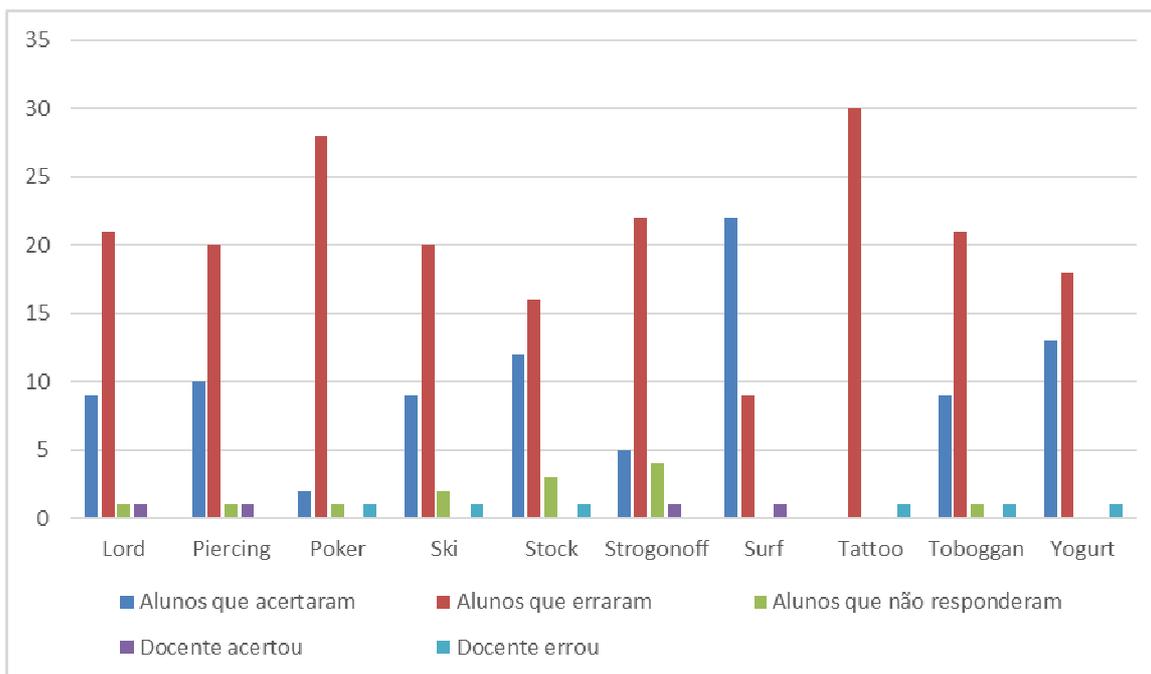
O questionário de número 03 continha 04 questões, foi aplicado no dia 05/06/2017 e obteve a resposta de 31 alunos e o docente da turma. Este questionário teve um grau elevado de dificuldade para verificar se os alunos conhecem a grafia da palavra que eles utilizam no cotidiano em Língua Portuguesa.

Gráfico de número 01 da questão de número 01 do terceiro questionário- Escreva a grafia das palavras abaixo em Português.



Fonte: Nobre e Reis, 2017.

Gráfico de número 02 da questão de número 01 do terceiro questionário- Grafe a grafia das palavras abaixo em Português.



Fonte: Nobre e Reis, 2017.

Os discentes identificaram as palavras dos três questionários por associação, alguns deram a tradução por desconhecerem a origem das palavras que foram passadas.

Alguns alunos conseguiram responder nos três questionários o que foi pedido no enunciado. Por serem jovens, eles conhecem as palavras enquanto que a minoria não conseguiu por não gostar da LI.

Na questão de número 02 cujo o seu enunciado pede para explicar sobre o que você entende sobre estrangeirismos, alguns alunos responderam que estrangeirismos são “a entrada de palavras de outros idiomas que não pertencem a LP”.

Por serem jovens, os mesmos possuem contato com a L2 através dos jogos, músicas, propagandas, entretanto eles observam essas palavras que são utilizadas nesses meios de comunicação. Por exemplo: no vídeo game, utiliza-se *round*.

Infante (2001, p. 193) destaca que atualmente, na língua portuguesa do Brasil “a maior fonte de empréstimos é o inglês norte americano”.

O excessivo uso de palavras estrangeiras, em sua grande maioria, faz com que os brasileiros utilizem essas palavras e deixem de lado a sua Língua materna, no caso a Língua Portuguesa, principalmente os jovens que utilizam bastante essas palavras por acharem mais bonito a expressão.

A terceira questão cujo seu enunciado dita para falar sobre os meios mais comuns de entrada das palavras estrangeiras no vocabulário da Língua Portuguesa, os discentes

responderam que são pelo rádio, televisão internet, celular, esses meios fazem com que a população que está cada vez mais ligada à tecnologia tenha acesso às palavras estrangeiras na LP.

Palavras como *ferryboat*, *chip*, *football* sofreram aportuguesamento, modificaram a sua escrita e são bastante utilizadas pelos brasileiros, principalmente na tecnologia, por exemplo o *chip* é utilizado em aparelho de celular.

A questão de número quatro que pergunta na sua opinião, o uso de palavras estrangeiras prejudicam ou não prejudicam a LP, os discentes responderam que não prejudicam a Língua Portuguesa, porque são mais palavras que os brasileiros tem a opção de utilizar em seu vocabulário e acostuma a falar apenas a palavra, como por exemplo, ao invés de falar balsa o brasileiro diz *ferryboat*.

Essas escolhas refletem uma tendência das línguas como efeito de um processo de evolução. Segundo Rajagopalan (2003, p.101) “as línguas naturais evoluem constantemente e, ao longo desse processo de evolução, entram em contato com outras línguas, incorporam novas palavras e expressões, e longe de serem prejudicadas pela absorção de elementos estranhos, acabam na verdade se beneficiando e se enriquecendo”.

### 3.0. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Em algumas respostas de 25 discentes percebemos que os mesmos escreveram a tradução dos termos, associaram ou responderam em língua inglesa, não escreveram a forma utilizada na LP. Entretanto, realizamos as entrevistas para os discentes explicarem o motivo que escreveram determinada palavra.

1ª: Qual foi o motivo que levou a colocar nesse segundo questionário que eu passei pra vocês, “selo” para *ticket*?

A1: “Eu ouvir alguém falar eu lembrei porque é *ticket*, mas eu ouvir alguém falar e disse que estava cursando o inglês, falou que *ticket* é selo e eu botei”.

2ª Explique o motivo que levou você a colocar “dominar” para a palavra *lord*, se você desconhece o inglês, se você fez por associação? O que levou você a colocar essa resposta?

A2: “Eu pesquisei né o significado dessa palavra aí, mas não sabia não”.

3ª: O que levou você a escrever na palavra *ticket* “tíquete de dinheiro”, foi por associação, por significado, ouviu alguém falar qual foi o motivo de escrever?

A3: *“Foi por alguém falar que eu não sabia, eu ouvir falar aí eu fiz”.*

4ª Fale o motivo que levou você a colocar “controle” para a palavra *check*?

A4: *“Foi devido eu não saber o significado dela aí eu coloquei”.*

5ª: Fale o motivo que levou você a colocar em seu questionário a palavra “lascar” para *chip*?

A5: *“Foi a minha colega que falou pra mim”.*

6ª: Qual foi o motivo que levou você a colocar “selo” para *ticket*?

A6: *“Na verdade eu ouvi alguém falar”.*

7ª: Fale o motivo que levou você a escrever “selo” para a palavra *ticket* nesse questionário que eu passei para você escrever a grafia das palavras em Português?

A7: *“Porque tem fora do país”.*

8ª: Fale o motivo que levou você a escrever “Dilma” para a palavra *Impeachment*?

A8: *“Não fui eu, já estava no final da aula, foi os meninos que falaram, não sei porque eu escrevi”.*

9ª: Qual foi o motivo que levou você a escrever “controle” para a palavra *check*, sendo que nesse questionário eu passei para você escrever a grafia correta das palavras na Língua Portuguesa?

A9: *“Sei não falaram que era assim controle, eu coloquei”.*

10ª: Qual foi o motivo que levou você a escrever “penetrante” para a palavra *piercing*, foi por associação, desconhece a língua, pelo significado? E “mesa” para *stock*?

A10: *“Pelo significado né, eu queria saber qual era o significado dessa palavra”*

11: Qual foi o motivo que levou a você a colocar “tíquete de dinheiro” para a palavra *ticket* nesse seu questionário?

A11: *“Ah tá, eu pensava que fosse para escrever em Português, a grafia né então eu escrevi isso daqui tíquete de dinheiro”.*

12: Qual foi o motivo que levou você a escrever “selo” para a palavra *ticket* nesse questionário que eu passei para você escrever a grafia da palavra em Português?

A12: *“Por causa que eu e as minhas colegas a gente tava pesquisando, a gente copiou uma da outra e depois ficou assim”*.

13: O que levou você a escrever nesse seu questionário “bilhete” para a palavra *ticket*?

A13: *“Entendo mais ou menos”*.

14: Qual foi o motivo que levou você a escrever “selo” para a palavra *ticket* já que era para escrever a grafia correta da palavra em Português?

A14: *“Eu pesquisei”*.

15: Qual foi o motivo que levou você a escrever “verificar” para a palavra *check*?

A15: *“Bom, é tipo assim, check, já diz né, verificar, tipo a pessoa vai verificar algo que aconteceu, vou ali verificar”*.

16: Qual foi o motivo que levou você a escrever “selo” para a palavra *ticket*?

A16: *“Só umas informações dos meus colegas. Eu não sei, não sei muito não”*.

17: Qual foi o motivo que levou você a escrever “selo” para a palavra *ticket*?

A17: *“Na verdade eu não sabia, aí eu perguntei”*.

18: Qual foi o motivo que levou você a colocar “bilhete” para a palavra *ticket*?

A18: *“Porque eu não sabia essa palavra e procurei na internet”*.

19: Qual o motivo que levou você a escrever “exame” para a palavra *test*?

A19: *“Porque já vem dizendo tipo, fiscalizar alguma coisa, já vem dizendo. A mesma coisa que exame eu achei assim”*.

20: Qual foi o motivo que levou você a escrever “cruz” para *cross* nesse questionário que eu passei para você escrever a grafia correta das palavras em Português?

A20: *“É tipo, a escrita dela identificou também”*.

21: Qual foi o motivo que levou você a escrever nesse seu questionário que eu passei para você escrever a grafia das palavras em Português “reunião” para *rally*?

A21: *“Foi o que eu entendi, o que eu sabia, eu entendi como isso daí”*.

22:Qual foi o motivo que levou você a escrever “selo” para a palavra *ticket* já que nesse questionário eu coloquei para você escrever a grafia das palavras abaixo em Português?

A22: “*Eu não sei. Eu tirei de algum lugar que parecia que era essa a grafia. Eu não sabia. Foi por significado*”.

Percebemos que os alunos entrevistados desconhecem a grafia das palavras *ticket*, *test*, *cross*, *stock* e *impeachment*. Devido ao fato de serem jovens, apenas pronunciam a palavra na língua inglesa, mas na língua portuguesa não sabem que essas palavras são estrangeiras e que fazem parte da língua portuguesa. Para auxiliá-los na compreensão destes termos foi aplicada à turma uma oficina de intervenção que a seguir será descrita.

### 3.1.INTERVENÇÃO

No dia 11 de setembro de 2017 foi realizada uma intervenção na referida turma do 3º ano 02 da escola da rede estadual de ensino para mostrar aos alunos e ao Professor da turma sobre o que é estrangeirismo, as palavras estrangeiras e a forma padrão da escrita das palavras dos três questionários que foram aplicados.

Nessa oficina de intervenção foram apresentadas palavras, entre as quais algumas são utilizadas no cotidiano dos alunos, seguidas pela explicação de suas origens. Foram as seguintes palavras<sup>1</sup>:

- *Basket-ball*: já era hora de se falar nos esportes coletivos. Este nome vem do Inglês *basket*, “cesta”. Foi aplicado ao *basketball*, esporte inventado em 1892 em Springfield, nos Estados Unidos, por motivos óbvios. A grafia em português é basquetebol.
- *Club*: Um clube (do inglês *club*) é um grupo de indivíduos livremente associados que têm em comum seus gostos e opiniões artísticas, literárias, políticas, filantrópicas, desportivas, etc; ou, simplesmente, em seus desejos de relação social.
- *Sport*: Esporte. No inglês antigo havia também a forma: *disport*. A etimologia dessa palavra tem uma longa história.
- *Knockout*: Nocaute. Do Inglês *Knockout*. No *boxe*, ação de permanecer inconsciente durante (no mínimo) dez segundos; período de tempo que corresponde ao fim da luta ou à derrota de um dos participantes.

<sup>1</sup> Fonte: <<http://www.origem-da-palavra.com.br.html>>. Acesso em: 24/11/2017.

- *Sandwich*: a origem da palavra *sandwich* (sanduíche) está na Inglaterra do século 18. *Sandwich* é o nome de um distrito na municipalidade de Kent.
- *Tennis*: Tênis. O nome do esporte já tem uma origem interessante: vem do francês *tenez*, imperativo de *tenir*, expressão pronunciada pelo jogador que dava o saque, que podemos traduzir livremente como “Torna!”; daí passou para o inglês *tennis*, nome que se consagrou.
- *Shampoo*: Xampu. Palavra que data de 1877, e sua origem acredita-se vir da palavra hindi (idioma indiano), *chhamna*, que significa apertar, amassar, fazer massagem.
- *Impeachment*: é uma palavra de origem inglesa que significa "impedimento" ou "impugnação", utilizada como um modelo de processo instaurado contra altas autoridades governamentais acusadas de infringir os seus deveres funcionais. A grafia é *Impeachment*.
- *Nylon*: Náilon. Há muitas versões para a origem da palavra nylon. Segundo a empresa DuPont, que registrou a patente da fibra criada em seus laboratórios, o prefixo “nyl” foi escolhido aleatoriamente para juntar-se a “on” que é sufixo de muitos nomes de fibras em inglês, como por exemplo: *cotton*, *rayon*, etc.
- *Ping Pong*: Pingue-Pongue. Vem do chinês *Ping-Pong*, que significa “eu gosto de segurar a raquete e a bolinha” foi inventado na Conchin-China durante um grande recesso em que as saunas gays foram proibidas.
- *Base-ball*: Beisebol. É do Inglês *baseball*, formado de *base*, “base”, derivado do Latim *basis*, “alicerce, fundação”, do Grego *basis*, “degrau, pedestal”, verbo *balnein*, “pisar”. No caso, “base” se refere a um ponto seguro no campo, onde o jogador não pode ser tocado. A segunda palavra, *ball*, “bola”, vem do Germânico antigo *balluz*, do Indo-Europeu *bhel-*, “inchar”.
- *Bikini*: Biquini. Indígena, mas do Pacífico. Um francês lançou um traje de banho de duas peças. Naturalmente, a sílaba inicial nada tem a ver com o BI- que significa “dois” em latim. A palavra local era *PIKINNI*.
- *Cowboy*: No Brasil os termos utilizados para o encarregado de conduzir a boiada é boiadeiro ou vaqueiro, mas também se consolidou a utilização do termo "cowboy" devido a estrutura da indústria cinematográfica dos Estados Unidos. A forma em português é Caubói.

- *Clip*: Clipe. A forma mais correta da escrita é clipe. A palavra *clip* é a forma original da palavra em inglês. Clipe é um substantivo comum masculino e se refere a uma pequena peça de metal ou plástico que serve para prender folhas de papel.
- *Delete*: Deletar. O verbo “*delete*” vem do latim “*delere*” (apagar) e passou do francês para o inglês no século XVI. No português, acabou derivando no adjetivo “indelével” (que não dá para apagar), e, finalmente agora, no virar do milênio, a palavra, na forma de verbo e com seu sentido original (“deletar”), reaparece no português proveniente do inglês.
- *Dollar*: Dólar. Do Baixo Alemão *daler*, de *thaler*, uma abreviação de Joachimsthaler, “do vale de Joachim (thal sendo ‘vale’) localizado que era então o noroeste da Boêmia, hoje parte da República Tcheca.
- *Drink*: Drinque. Ela vem do Inglês *drink*, “bebida”, do Inglês arcaico *DRINCAN*, “beber, engolir, engolfar”.
- *Stress*: Estresse. Possui um equivalente exato na nossa palavra “tensão”. Em Latim, o verbo *DISTRINGERE* (DIS, “afastar” mais *STRINGERE*, “apertar, atar”) primeiro significava “sequestro legal de bens para pagamento de algum tipo de indenização”. Depois, passou a representar sofrimento causado por tal determinação. No Francês Antigo virou *DISTRECE* e daí passou ao Inglês como *Distress* (que ainda existe: “sofrer, estar infeliz, necessitado de ajuda”) e se encurtou para stress.
- *Film*: Provém do Inglês arcaico *FILMEN*, “membrana”, com a mesma origem do Latim *PELLIS*, “pele”. A grafia correta é Filme.
- *Folklore*: Folclore. A expressão apareceu pela primeira vez na imprensa publicada na revista *The Athenaeum*, há cerca de 150 anos. O texto, do arqueólogo inglês William Jonh Thoms, propunha o estudo de culturas diversas. O autor sugeria a junção das palavras *folk* (povo) e *lore* (sabedoria) para designar tal ocupação.
- *Goal*: Gol. Do Inglês *GOAL*, do Inglês antigo *GAL*, “obstáculo, barreira”.
- *Picnic*: Piquenique. Esta palavra tem origem no francês pique-nique. Na França do século XVII, o pique-nique era uma refeição na qual cada um levava sua parte. Dois séculos mais tarde, os franceses absorveram do picnic inglês o sentido moderno da palavra: passeios ao ar livre nos quais as pessoas levam alimentos para serem desfrutados por todos.
- *Rally*: Rali. Do Inglês *RALLY*, “reunir, juntar de novo”, “competição automobilística de longa distância (este é o significado de *ralli* em nosso idioma).

- **Record:** Recorde. Originou-se do latim *recordARI*, “lembrar-se, trazer à mente”, de *RE-*, “de novo”, mais *COR*, “coração”, já este órgão por longo tempo foi considerado a sede da memória. O uso da palavra inglesa *record* com o sentido de “feito especial em esportes” é 1883.
- **Sweater:** Suéter. Do Inglês *sweater*, “o que faz suar”, de *to sweat*, “suar”. A ideia não é essa, mas quando ele é de tecido muito espesso pode fazer suar mesmo.
- **Team:** Time. Do Inglês *TEAM*, originalmente “conjunto de animais unidos entre si”, por uma carga ou cordas. Mais tarde se aplicou a “grupo de pessoas agindo com a mesma finalidade”.
- **Test:** Teste. Vem do Latim *TESTUM*, “vaso de terra”, ligado a *TESTUDO*, “tartaruga” e *TESTA*, “pedaço de barro cozido, pote”.
- **Ticket:** Tiquete. Do Inglês *ticket* Bilhete descartável que autoriza a utilização de um serviço específico: *ticket* refeição. Bilhete, cupom, cartão que dá acesso a serviços e pode ser usado também como passagem: *ticket* de avião.
- **Volleyball:** Voleibol. Vem do Inglês *volleyball*, derivado do Francês *volée*, “vôo” (da bola).
- **Bullying:** é um anglicismo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos, causando dor e angústia e sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. A grafia em língua portuguesa é *bullying*.
- **Cartoon:** É um termo de origem britânica e que tem como significado “estudo ou esboço”, mas que de forma aportuguesada recebeu o nome de cartum.
- **Cartoonist:** É um termo de origem britânica e que tem como significado “estudo ou esboço”, mas que de forma aportuguesada recebeu o nome de cartunista.
- **Chip:** Chipe. Palavra inglesa. Circuito eletrônico miniaturizado construído sobre uma fina superfície que contém materiais semicondutores e outros tipos de componentes.
- **Cross:** Do inglês (*country*) idem. Desporto. Corrida em terreno irregular; corta-mato.
- **Ferryboat:** Ferribote. Do Inglês *ferryboat*. Navio especialmente utilizado para o transporte de automóveis, trens e outros veículos e passageiros. = *FERRY*.
- **Football:** Futebol - este esporte, embora diferente do atual, era praticado já em 1409 e se tornou mania nacional na Inglaterra a partir de 1630. Seu nome deriva de *FOOT*, “pé”, e *BALL*, “bola”.

- *Gang*: É um termo de origem inglesa que significa “ganguê”, na tradução literal para a língua portuguesa. As *gangs* são grupos formados por criminosos e malfeitores, que se reúnem com o propósito de concretizar atos que fogem a lei.
- *Golf*: A palavra golfe tem origem do inglês *golf*, que por sua vez provém do alemão *kolbe*, significando taco. É um desporto no qual os jogadores usam diversos tipos de tacos para arremessar uma bola para uma série de buracos numa vasta extensão de terreno, usando o menor número possível de tacadas.
- *Jeep*: é uma marca registrada atualmente em nome da *FCA US LLC*. O termo jipe virou sinônimo de automóveis destinados ao uso fora de estrada, ou *off road*, normalmente com tração nas quatro rodas. A palavra jipe é um aportuguesamento do termo em inglês *jeep*, derivado da pronúncia em inglês da sigla *GP*, que significa general purpose ou "uso geral", embora essa não seja a origem da marca *Jeep*.
- *Lord*: Lorde. Do inglês *lord*, é um título nobiliárquico empregado no Reino Unido. A etimologia da palavra inglesa *lord* remonta ao inglês antigo *half-weard* (guardião do pão). O feminino de lorde é *lady*.
- *Piercing*: o verbo *To Pierce* foi para o Inglês a partir do Francês antigo *Percier*, provavelmente do Latim *PERTUNDERE*, “empurrar, atravessar com algo”, de *PER-*, “através”, mais *TUNDERE*, “bater, golpear”. E piercing é o objeto usado para atravessar a pele, tal como era feito pelos nossos antepassados há milhares de anos.
- *Poker*: Pôquer ou póquer. Do inglês *poker*. É um jogo de cartas jogado por duas ou mais pessoas muito comum em casinos.
- *Ski*: Esqui - do francês *ski*: Longo patim de madeira, metal ou material sintético, para andar ou deslizar sobre a neve.
- *Stock*: Do Inglês *STOCK*, “material guardado para uso futuro”, do Germânico *STUKKAZ*, “tronco de árvore”. A grafia em língua portuguesa é Estoque.
- *Strogonoff*: Estrogonofe - O conde e diplomata russo Paul *Stroganoff*, que viveu no século XIX, gostava tanto desse guisado de carne ou frango picados, feito com molho de creme de leite, *ketchup* e vinho, que os cozinheiros não perdoaram: salta um estrogonofe!.
- *Tattoo*: Tatuagem - deriva de *Tatau*, palavra de um idioma polinésio que significa "marca feita na pele".

- *Toboggan*: Tobogã. Do Inglês, *toboggan*. É uma pista ondulada e, geralmente, inclinada que, em partes de diversões, pode ser usada para deslizar ou escorregar.
- *Yogurt*: Yogurt: O **iogurte** (do turco *yoğurt*, pronúncia [jo'urt], do adjetivo *yoğun*, "denso" ou "tornar denso") é uma forma de leite em que o açúcar (a lactose) foi transformado em ácido láctico, por fermentação bacteriana.

Portanto, a intervenção foi realizada para esclarecer aos discentes como são grafadas as palavras que eles responderam nos questionários e, ao mesmo tempo o significado, porque se obtiveram respostas em branco que os mesmos não conseguiram responder, pois, algumas respostas foram respondidas através do significado, e, como eles não sabiam o significado para associar determinada palavra, a questão ficou sem ser respondida. Houve alunos que responderam as palavras com o auxílio da internet.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso partiu da definição de estrangeirismo como processo que introduz palavras de diferentes idiomas na Língua Portuguesa. Tal processo ocorre de duas formas: estrangeirismos com aportuguesamento, em que a grafia e a pronúncia da palavra são adaptadas para o Português e estrangeirismos sem aportuguesamento.

Um dos pontos tratados neste trabalho foi a modernização, o avanço da tecnologia que aumentou o número de palavras estrangeiras na língua portuguesa. Comumente as pessoas utilizam em seu vocabulário palavras que chegam a elas através da mídia e dos meios de comunicação.

Outro tópico desenvolvido neste trabalho foi a questão da não aceitação dos estrangeirismos na língua portuguesa como defende o deputado Aldo Rebelo que implantou o projeto de lei 1676/199 para acabar com o uso das palavras estrangeiras na Língua Portuguesa, pois, a mesma, segundo ele perde a sua identidade e outras palavras que ganham espaço, são os chamados neologismos.

Após a apresentação desse panorama da língua portuguesa, o foco do trabalho voltou-se para Parintins que, pelo fato de ser uma cidade turística e atrair pessoas de países do mundo inteiro, sofre influência das palavras estrangeiras, como nos nomes dos comércios que a cidade atualmente possui. São vários os estabelecimentos comerciais com o nome que não está escrito na língua portuguesa. Alguns comerciantes utilizam esses nomes por acharem bonito, outros para facilitar a leitura dos turistas.

Em outro momento a pesquisa voltou-se para um trabalho com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Parintins/AM, observando o conhecimento de tais alunos em relação a alguns termos estrangeiros utilizados na língua portuguesa. A conclusão é que a grafia das palavras estrangeiras são desconhecidas pelos falantes nativos da língua portuguesa, pois os mesmos utilizam no seu vocabulário a palavra, mas desconhece a sua escrita. Os dados coletados e aqui apresentados confirmam isso.

Portanto, percebemos nesta pesquisa que na língua portuguesa há diversas palavras estrangeiras que os falantes utilizam no seu vocabulário, sendo muitas vezes, a grafia em língua inglesa, mais conhecida pelos alunos do que o aportuguesamento que elas sofreram. Isso demonstra a força dos empréstimos linguísticos e o hibridismo da língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Cassandra, fênix e outros mitos.** In: FARACO, Carlos A. (Org.). **Estrangeirismos: guerra em torno da língua.** São Paulo: Parábola, 2004.
- BORTONI-RICARDO, S. M. (1984): “Problemas de comunicação interdialeto”, in Sociolinguística e ensino do vernáculo (Revista Tempo Brasileiro, nº 78/79).
- CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral.** Rio de Janeiro: Padrão, 1989.
- GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. **Estrangeirismos: desejos e ameaças.** In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua.** 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2004.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidade e modificações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2003
- HENRIQUES NETO, Cláudio Cezar. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011-4ª reimpressão.
- IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- INFANTE, Ulisses. **Curso prático de gramática aplicada aos textos.** São Paulo: Scipione, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- LUCENA, Wellington Pereira de. **Português: uma língua por conhecer.** Guarabira- PB, 2012.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma Linguística crítica.** Linguagem, Identidade e a Questão Ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- SCHMITZ, John R. O projeto de Lei n. 1676/99 na imprensa de São Paulo. FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua.** 3ª ed. São Paulo: Parábola, 2004, p. 85-106.
- Disponível em: < [http://www.infoescola.com/estrangeirismo na língua portuguesa.html](http://www.infoescola.com/estrangeirismo-na-lingua-portuguesa.html)>.  
Acesso em: 15/01/2017 às 10 horas e 30 minutos.
- Disponível em: <<http://pt.m.wikipedia.org/Parintins.html>>. Acesso em: 17/06/2017 às 15 horas e 00 minutos.
- Disponível em:< <http://www.origemdapalavra.com.br.html>>. Acesso em: 25/08/2017 às 13 horas e 00 minutos.

Disponível em: < <http://www.recanto das letras.com.br.html>>. Acesso em: 31/08/2017 às 14 horas e 30 minutos.

### **OBRAS CONSULTADAS**

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GONÇALVES, Maximiano Augusto. **Dicionário de Estrangeirismos**. 1ªed. São Paulo: Fundo de Cultura, 1968.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7.ed.8. reimpr. São Paulo, Atlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**ANEXOS**

## Questionário para aplicação da análise de dados do TCC

**School:**-----

**Name:**-----

**Group:**-----

**Date:**-----

1) Você estuda Inglês ou já estudou Inglês fora da escola, como por exemplo em algum cursinho particular?

R=-----

2) Você gosta de Inglês? Porque?

R=-----

3) Você costuma ouvir músicas em inglês?

R=-----

4) Você conhece jogos em inglês (vídeo games, computer games)?

R=-----

5) Liste as palavras em inglês que você conhece e ouve no seu cotidiano escolar, nas músicas e nos jogos?

R=-----

6) Cite nomes de comércios em Parintins (lojas, bares, restaurantes, etc.) que possuem nomes em inglês.

R=-----

7) Das palavras listadas abaixo quais você conhece? Marque com um (X) as que você conhece e escreva-as em Português.

a) Basket-ball: -----

b) Club: -----

c) Sport:-----

d) Knockout:-----

e) Sandwich:-----

f) Tennis:-----

g) Shampoo:-----

h) Impeachment: -----

i) Nylon: -----

j)Ping-pong: -----

## Questionário para aplicação da análise de dados do TCC

**School:**-----

**Name:**-----

**Group:**-----

**Date:**-----

Das palavras listadas abaixo, escreva a grafia correta em Português.

a) Base-ball: -----

k) Goal: -----

b) Bikini:-----

l) Picnic:-----

c) Cowboy:-----

m) Rally:-----

d) Clip:-----

n) Record:-----

e) Delete:-----

o) Sweater:-----

f) Dollar: -----

p) Team:-----

g) Drink: -----

q) Test:-----

h) Stress:-----

r) Ticket:-----

i) Film: -----

s) Volleyball:-----

j)Folklore:-----

**Good Luck!**

## Questionário para aplicação da análise de dados do TCC

**School:**-----

**Name:**-----

**Group:**-----

**Date:**-----

1) Escreva a grafia correta das palavras abaixo em Português:

a) Bullying-----

l) Lord-----

b) Cartoon-----

m) Piercing-----

c) Cartoonist-----

n) Poker-----

d) Check-----

o) Ski-----

e) Chip-----

p) Stock-----

f) Cross-----

q) Strogonoff-----

g) Ferryboat-----

r) Surf-----

h) Football-----

s) Tattoo-----

i) Gang-----

t) Toboggan-----

j) Golf-----

u) Yogurt-----

k) Jeep-----

2) As palavras em português que você escreveu acima, assim como as palavras dos outros questionários, são exemplos de estrangeirismos. Explique o que você entende sobre estrangeirismos.

R=-----

-----

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----

3) Quais são os meios mais comuns de entrada de palavras em Língua Estrangeira no vocabulário da Língua Portuguesa?

R=-----  
-----  
-----

4) Na sua opinião, o uso de palavras estrangeiras prejudicam ou não prejudicam a Língua Portuguesa? Explique.

R=-----  
-----  
-----  
-----

**Good Luck!**

**APÊNDICE**  
**FOTOS DOS QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA DE CAMPO**

Group: 3<sup>o</sup> ano 2<sup>o</sup>  
 Date: 10.04.17

1) Você estuda Inglês ou já estudou Inglês fora da escola, como por exemplo em algum curso particular?  
 R: já estudei em

2) Você gosta de Inglês? Porque?  
 R: Eu não gosto muito porque eu não entendo quase nada, mas o inglês é uma matéria de mais.

3) Você costuma ouvir músicas em inglês?  
 R: Um pouco

4) Você conhece jogos em inglês (vídeo games, computer games)?  
 R: Um pouco

5) Liste as palavras em inglês que você conhece e ouve no seu cotidiano escolar, nas músicas e nos jogos?  
 R: três sei de cakes, mais sou cluster, jogos "The Sims", "Minecraft", "A Thousand Years", "I Will Always Love You", "Dancing Queen", "Hanging Out", "Hanging Out Message"

6) Cite nomes de comércios em Parintins (lojas, bares, restaurantes, etc.) que possuem nomes em inglês.  
 R: The Shop, Arroz e Feijão, Calças e mais

7) Das palavras listadas abaixo quais você conhece? Marque com um (X) as que você conhece e escreva-as em Português.

<input checked="" type="checkbox"/> Basketball: <u>Basketball</u>	<input checked="" type="checkbox"/> Tennis: <u>Saque</u>
<input checked="" type="checkbox"/> Club: <u>Clube de dança</u>	<input checked="" type="checkbox"/> Shampoo: <u>Shampoo de quit e cabelo</u>
<input checked="" type="checkbox"/> Sport: <u>Sports</u>	<input checked="" type="checkbox"/> Impeachment: <u>Impeachment</u>
<input checked="" type="checkbox"/> Knockout: <u>knockout</u>	<input checked="" type="checkbox"/> Nylon: <u>Nylon</u>
<input checked="" type="checkbox"/> Sandwich: <u>Sandwich</u>	<input checked="" type="checkbox"/> Ping-pong: <u>Teniso Pong.</u>

Good Luck!

Figura 1: Questionário de número 01 para diagnosticar o número de alunos que entendem a Língua Inglesa.

Fonte: NOBRE, 2017.

Group: 3<sup>o</sup> ano 2<sup>o</sup>  
 Date: 15-05-2014

Das palavras listadas abaixo, escreva a grafia correta em Português.

a) Base-ball: <u>baseball</u>	k) Goal: <u>gol</u>
b) Bikini: <u>biquini</u>	l) Picnic: <u>picnic</u>
c) Cowboy: <u>cowboy</u>	m) Rally: <u>rally</u>
d) Clip: <u>clip</u>	n) Record: <u>registro</u>
e) Delete: <u>apagar</u>	o) Sweater: <u>suéter</u>
f) Dollar: <u>dólar</u>	p) Team: <u>time</u>
g) Drink: <u>bebida</u>	q) Test: <u>teste</u>
h) Stress: <u>estresse</u>	r) Ticket: <u>bilhete</u>
i) Film: <u>filme</u>	s) Volleyball: <u>vôleibol</u>
j) Folklore: <u>folclore</u>	

Good Luck!

Figura 2: Questionário de número 02 para verificar o número de alunos que conhecem um pouco a grafia das palavras.

Fonte: NOBRE, 2017.

Group: 3º ano "02"  
 Date: 05/06/2019

1) Escreva a grafia correta das palavras abaixo em Português:

a) Bullying- <u>Bullying</u>	l) Lord- <u>Senhor</u>
b) Cartoon- <u>Desenho</u>	m) Piercing- <u>Perfuração</u>
c) Cartoonist- <u>Cartunista</u>	n) Poker- <u>atigador</u>
d) Check- <u>controle</u>	o) Ski- <u>ski</u>
e) Chip- <u>chip</u>	p) Stock- <u>estoque</u>
f) Cross- <u>Cruz</u>	q) Strogonoff- <u>strogonoff</u>
g) Ferryboat- <u>balsa</u>	r) Surf- <u>Surf</u>
h) Football- <u>Futebol</u>	s) Tattoo- <u>Tatuagem</u>
i) Gang- <u>Saque</u>	t) Toboggan- <u>Tobogã</u>
j) Golf- <u>Golfe</u>	u) Yogurt- <u>Yogurte</u>
k) Jeep- <u>Jipe</u>	

2) As palavras em português que você escreveu acima, assim como as palavras dos outros questionários, são exemplos de estrangeirismos. Explique o que você entende sobre estrangeirismos.

R= Eu não entendo muito, mas um pouco já me leva longe.

Figura 3: Questionário de número 03 para verificar o número de alunos que dominam a grafia das palavras em Língua Portuguesa.  
 Fonte: NOBRE, 2017.

Group: 3º ano "02"  
 Date: 02.06.19

1) Você estuda Inglês ou já estudou Inglês fora da escola, como por exemplo em algum cursinho particular?  
 R= Não

2) Você gosta de Inglês? Porque?  
 R= não porque não sou acostumada e não tenho paciência

3) Você costuma ouvir músicas em inglês?  
 R= Sim

4) Você conhece jogos em inglês (vídeo games, computer games)?  
 R= não

5) Liste as palavras em inglês que você conhece e ouve no seu cotidiano escolar, nas músicas e nos jogos?  
 R= LITTLE, TALK, Key, Look, School, Name, Sweet, Kamek

6) Cite nomes de comércio em Parintins (lojas, bares, restaurantes, etc.) que possuem nomes em inglês.  
 R= Font ceu, Amazon Parintins

7) Das palavras listadas abaixo quais você conhece? Marque com um (X) as que você conhece e escreva-as em Português.

a) Basket-ball: <u>Basquet</u>	f) Tennis: <u>tenis</u>
b) Club: <u>Clube</u>	g) Shampoo: <u>Xampu</u>
c) Sport: <u>Esporte</u>	h) Impeachment: <u>Dilma</u>
d) Knockout: <u>no caia</u>	i) Nylon: <u>Nailon</u>
e) Sandwich: <u>Sandwich</u>	j) Ping-pong: <u>Pingue pongue</u>

Good Luck!

não contém nada mais e muito mais  
 aprendo outras línguas para quando for  
 viajar para outros países, por exemplo, com  
 falar língua estrangeira

3) Quais são os meios mais comuns de entrada de palavras em Língua Estrangeira no vocabulário da Língua Portuguesa?

R- Internet, televisão, curso, computadores, revistas

4) Na sua opinião, o uso de palavras estrangeiras prejudicam ou não prejudicam a Língua Portuguesa? Explique.

R- Eu acho que não, por que não usa necessariamente as palavras em inglês, por exemplo, em português.

**Good Luck!**

Figura 5: Questionário de número 03 para verificar se o discente sabe dizer os meios de entrada dessas palavras na Língua Portuguesa e se prejudica a Língua.

Fonte: NOBRE, 2017.